

nunhems®

# Pizzadoro

Tomate Híbrido



Saia do comum e parta para o tipo que valoriza o teu trabalho:

Tomate Híbrido  
**Pizzadoro**  
nunhems®

Valor agregado do campo à mesa;

O produtor quer,  
o varejista quer,  
o consumidor quer e  
Você quer...



#### PARA USO DOS CORREIOS

- |  |  |
|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se            | 2 <input type="checkbox"/> Falecido            |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido        | 4 <input type="checkbox"/> Ausente             |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado            | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado       |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____               | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto      |

Reintegrado ao Serviço Postal em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável \_\_\_\_\_

Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SP1  
Fundação de Estudos  
Agrários Luiz de Queiroz

... CORREIOS ...



Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfbrazil@esalq.usp.br

IMPRESSO



# TOMATE

## GESTÃO DE CUSTOS

Garanta a viabilidade do negócio  
no longo prazo

# Numa única embalagem, 2 produtos, 3 princípios ativos. + Proteção para sua plantação.

O Sistema + Proteção oferece a eficácia preventiva e sistêmica de Curzate® com a resistência à lavagem e a superproteção de Midas®, em uma só caixa com os 2 produtos, na medida certa para suas necessidades.

3 Principais Vantagens do Sistema + Proteção:

## + Economia

Mais econômico do que comprar os dois produtos separadamente

## + Praticidade

Tudo que você precisa, junto e pronto para usar

## + Proteção

3 diferentes modos de ação, com efeito sinérgico e complementar na proteção



**DuPont e Você. Pés no chão e olhos no futuro.**

Agricultor, siga a legislação, não faça mistura de tanque.

© Copyright 2008 DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados.



**ATENÇÃO:** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.

# DuPont<sup>™</sup> Sistema + Proteção

Curzate<sup>®</sup> BR  
fungicida

Midas<sup>®</sup> BR  
fungicida

DuPont  
Sistema + Proteção

Curzate BR Midas BR

Perfil

1 + 1 = 3



Tele DuPont  
AGRÍCOLA  
0800-707-5517  
Ligação gratuita de todo o Brasil



*Os milagres da ciência*

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas



# 15<sup>a</sup> EDIÇÃO HORTITEC

www.rbbeventos.com.br

**Paralelamente**

*Evento de Capacitação em horticultura*

# 2008

**11, 12 e 13**  
junho  
de quarta a sexta-feira  
das 9 às 19 horas

Evento destinado a produtores de hortaliças, flores, frutas, florestais e mudas em geral.



**Mais de 20.000**  
visitantes  
sempre dentro  
de seu foco  
de negócios



**Mais de 350**  
empresas expositoras  
(do Brasil e do exterior)



**25.000 m<sup>2</sup>**  
de área para exposição



**Lançamento**  
de produtos

**Organização:**

**Evento de Capacitação**

**Patrocínio:**

**Apoio:**



Tel/Fax: (19) 3802 2234  
flortec@flortec.com.br



**Exposição:** Tel/Fax: (19) 3802 4196 | rbb@rbbeventos.com.br  
**Local:** Recinto da Expoflora | Al. Maurício de Nassau, 675 | Holambra - SP **Acesso:** Rodovia Campinas-Mogi Mirim, km 141

www.rbbeventos.com.br

## TOMATICULTURA: É PRECISO INOVAR



Larissa Gui Pagliuca e João Paulo Bernardes Deleo são os autores da *Matéria de Capa* desta edição.

A produtividade das lavouras de tomate de mesa cresceu significativamente. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), passou de 40 toneladas por hectare, em média, em 1994 para 60 t/ha em 2004. Esse incremento deve-se ao uso intensivo de insumos e de novos cultivares. O ganho de produtividade proporcionou um aumento na oferta, além de redução nos custos do produtor e nos preços ao consumidor.

Desde 2007, no entanto, o tomaticultor observa que os tradicionais fatores de produção, como insumos e mão-de-obra, estão encarecendo os gastos, fazendo com que os ganhos em produtividade não sejam suficientes para reduzir os custos. Para 2008, a previsão é que os custos aumentem ainda mais, devido, principalmente, ao aumento nos valores dos fertilizantes e da mão-de-obra.

No *Especial Tomate* deste ano, o objetivo é mostrar ao produtor o aumento dos custos através de um cálculo do Custo Total de Produção de tomate de mesa realizado em Sumaré (SP). Os valores impressionam. O Custo Total da Produção de tomate na safra do primeiro semestre de 2007 em Sumaré (SP) foi de R\$ 11,50/cx, em média. A previsão é que o custo aumente pelo menos 10% em 2008, se a produtividade se mantiver no mesmo patamar de 2007 (entre 330 a 350 caixas por 1.000 pés).

A avaliação desses dados serve como um alerta aos tomaticultores. Os

tradicionais fatores de produção estão encarecendo a cultura, o que torna necessário mudar o atual sistema de cultivo. Não há uma receita pronta, mas há medidas importantes que o produtor deve adotar, como o planejamento mais eficiente da safra e o uso de tecnologias de produção. Essas e outras alternativas são discutidas neste *Especial Tomate* com especialistas do setor. Confira!

### LANÇAMENTO DA SEÇÃO CENOURA

A *Hortifruti Brasil* lança nesta edição *Especial* a seção *Cenoura*, ampliando para onze o número de produtos-alvo da publicação. A cenoura é uma das hortaliças mais consumidas no País, ficando atrás somente da batata e da cebola. O banco de dados de preços de cenoura ainda está em formação. Gostaríamos de convidar produtores e compradores de cenoura para fazer parte do nosso grupo de colaboradores de preços e informações de mercado. Entre em contato: cenouracepea@esalq.usp.br

## SEGURANÇA E RENTABILIDADE PARA SUA LAVOURA

Tomate híbrido

### DOMINADOR F1

- ✓ Excelente sanidade de plantas
- ✓ Alta resistência ao TYLCV (Geminivírus)
- ✓ Alta produtividade com padrão de frutos no ponteiro

Pós-colheita	Tamanho Médio	Peso Médio	Ciclo Médio	Resistência
Longa Vida Estrutural	6 x 9 cm	220 g	110 dias	Fol:0 e 1, For, Mi, Mj, ToMV, TYLCV, Va e Vd

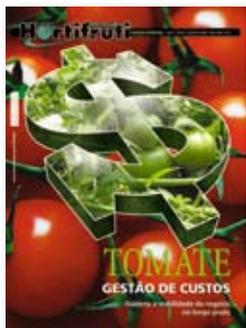
Legenda: Fol 0 - Fusarium oxysporum f.sp. lycopersici raça 0 / Fol 1 - Fusarium oxysporum f.sp. lycopersici raça 1 / For - Fusarium oxysporum f.sp. radicle-lycopersici / Mi - Meloidogyne incognita (Nematóide) / Mj - Meloidogyne javanica (Nematóide) / ToMV - Tomato mosaic tobamovirus / TYLCV - Tomato yellow leaf curl begomovirus / Va - Verticillium albo-atrum / Vd - Verticillium dahliae.

Divisão:  
**TOPSEED**  
*Premium*  
AGRISTAR DO BRASIL

Rod. Philúvio Cerqueira Rodrigues, 1916  
25745-071 - Itaipava - Petrópolis/RJ  
Tel.: (24) 2222-9000 / Fax.: (24) 2222-2270  
www.agristar.com.br / info@agristar.com.br

AGRISTAR 50  
anos

## CAPA



# 08

O Especial Tomate deste ano apresenta um exemplo real do cálculo de custo de produção em uma região produtora de tomate de mesa. Além disso, discuti com especialistas os principais itens que mais oneram esse custo, exemplificando formas de tornar a atividade tomaticultu- ra economicamente sustentável.

## CONFIRA!

Seção cenoura



## EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do  
CEPEA - Centro de Estudos Avançados em  
Economia Aplicada - ESALQ/USP  
ISSN: 1981-1837

### Coordenador Científico:

Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

### Editora Científica:

Margarete Boteon

### Editora Econômica:

Aline Vitti

### Editora Executiva:

Rafaela Cristina da Silva MTB: 48.363

### Diretora Financeira:

Margarete Boteon

### Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva MTB: 27.368

### Revisão:

Alessandra da Paz, Daiana Braga e Paola  
Garcia Ribeiro

### Equipe Técnica:

Álvaro Legnaro, Ana Luisa Ferreira de  
Melo, Daiana Braga, Flávio Bombonatti,  
Larissa Gui Pagliuca, Lilian Cabral Missura,  
Maíra Paes Lacerda, Marina Isac Macedo,  
Margarete Boteon, Mayra Monteiro Viana,  
Mônica Georgino, Rachel Armani de Paiva,  
Renata Pozelli Sabio e Yuri Uchoa Rodrigues.

### Apoio:

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz  
de Queiroz

### Diagramação Eletrônica/Arte:

ênfase - assessoria & comunicação  
19 2111-5057

### Impressão:

Mundo Digital Gráfica e Editora

### Contato:

Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000

Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429-8808 - Fax: 19 3429-8829

hfbrazil@esalq.usp.br

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea.

A reprodução dos textos publicados  
pela revista só será permitida com a  
autorização dos editores.



CENOURA 23



CEBOLA 24



BATATA 25



TOMATE 26



UVA 28



MELÃO 29



CITROS 30



BANANA 31



MANGA 32



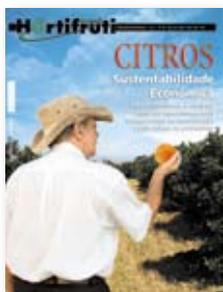
MAMÃO 33



MAÇÃ 34

## SEÇÕES

## AO LEITOR



### 6 anos da Hortifruti Brasil

Para nós, da Eco Comunicação, é uma satisfação compartilhar do sucesso da Hortifruti Brasil, principalmente por se tratar de um dos veículos mais importantes do nosso mercado e que realiza um trabalho

muito sério e relevante para todos nós, sempre com muita ética na relação anunciante/agência/veículo.

**J. Augusto - Eco Comunicação**  
augusto@ecocomunicacao.com.br

Não poderia deixar de comentar sobre a excelente diagramação da revista; muito bem ordenada. As seqüências dos textos e das imagens estão muito boas. Parabéns.

**Tiago Lucas Rustiguelli**  
tiago.rustiguelli@otis.com

Obrigada pelas considerações. A Hortifruti Brasil, nesses 6 anos, tem buscado sempre melhorar as análises econômicas, além da diagramação. Aproveito para agradecer a todos os nossos parceiros e colaboradores. Continuem enviando os seus comentários, sugestões e críticas para a Hortifruti Brasil.

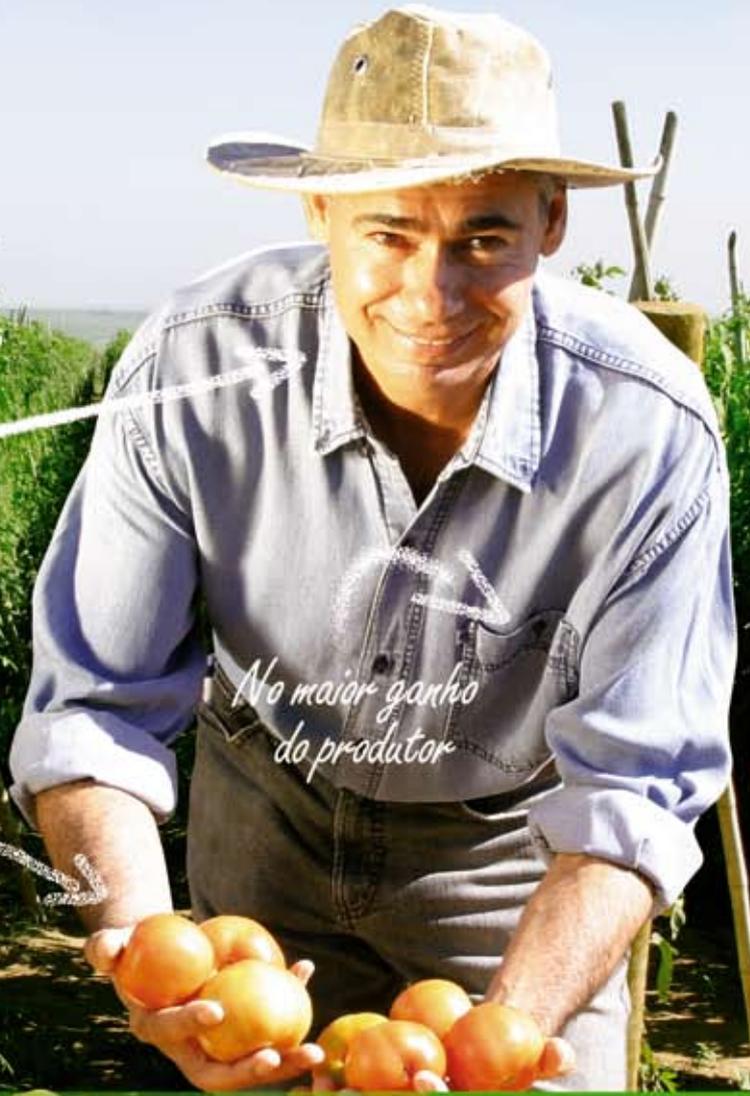
# Onde está AgCelence™



*Na satisfação com a maior quantidade de tomate por hectare*

*Na maior vida útil na prateleira depois de colhido*

*No maior ganho do produtor*




## AgCelence™

*É maior produtividade.  
É mais rentabilidade.*

AgCelence™ é a solução inovadora da BASF que maximiza seus lucros.

AgCelence™ é maior produtividade e muito mais qualidade nas lavouras de tomate.

AgCelence™ é o efeito fisiológico positivo proporcionado pelo uso do programa de aplicação Fator C2™.

Saiba mais. Visite nosso site:  
[www.agcelence.com.br](http://www.agcelence.com.br)

**ATENÇÃO**  
Este produto é prejudicial à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções escritas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por terceiros desqualificados.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo  Venda sob receita de agrônomo

PRATIQUE O MANEJO INTEGRADO

 0800 0192 500  
[www.agro.basf.com.br](http://www.agro.basf.com.br)

 **BASF**  
The Chemical Company

# GESTÃO DE CUSTOS

## Princípios para a gestão econômica sustentável da propriedade de tomate de mesa

Por Larissa Gui Pagliuca e  
João Paulo Bernardes Deleo

Uma propriedade de tomate de mesa só será economicamente sustentável no longo prazo se o produtor gerar uma receita suficiente para honrar seus compromissos de curto prazo (pagamento dos insumos e mão-de-obra) e ainda obter uma reserva de capital suficiente para renovar os ativos da sua atividade (como estrutura de estaqueamento).

Para isso, é imprescindível o cálculo correto do Custo Total (CT) de Produção da cultura (veja ao lado como fazer). Esse cálculo permite avaliar quais são os principais itens de dispêndio com a cultura, a taxa de rentabilidade do investimento e a reserva de capital necessária para substituir os ativos empregados no negócio.

Para auxiliar o tomaticultor, a **Hortifruti Brasil**, neste *Especial Tomate*, apresenta um exemplo real do cálculo de custo de pro-

dução em uma região de tomate de mesa e discute com especialistas os principais itens que mais pesam no custo, além de exemplificar formas de tornar a atividade economicamente sustentável.

A região escolhida é Sumaré (SP), onde foram cultivados cerca de 10 milhões de pés de tomate de mesa em 2007. O cálculo que será exposto nesta *Matéria* refere-se apenas à safra do primeiro semestre de 2007. Outras regiões podem apresentar custos distintos dos apresentados nesta edição – por conta de aspectos tecnológicos ou fitossanitários –, no entanto, os principais itens do custo são os mesmos. Dessa forma, é possível, a partir do exemplo de Sumaré, discutir os itens que mais pesam nessa atividade.

### Principais itens que compõem o Custo Total (CT) de Produção do tomate de mesa

**CT = CUSTO OPERACIONAL EFETIVO + DEPRECIAÇÃO + CUSTO DE OPORTUNIDADE**

- **Custo Operacional Efetivo (COE)** é a soma dos gastos com a cultura ao longo de uma safra. No caso da tomaticultura, os principais itens são insumos, mão-de-obra, manutenção de máquinas e equipamentos, custos administrativos, custo de oportunidade do capital de giro (no caso de o dinheiro ser do produtor) ou juros de financiamento para capital de giro, empregado ao longo de uma safra.
- **Depreciação** é a poupança que o produtor deve fazer por safra para repor seu maquinário, implementos, benfeitorias (barracões e banheiros) e as estruturas de estaqueamento ao final da vida útil desses.
- **Custo de Oportunidade** é o cálculo que o produtor deve fazer com base em uma outra alternativa que ele teria para empregar que está investindo na cultura de tomate. Um exemplo seria calcular a remuneração que obteria caso o capital estivesse no mercado financeiro. Para produtores que cultivam em terra própria, é importante também incluir uma taxa de remuneração anual, como o valor médio de arrendamento da região.

## CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DO TOMATE

Em novembro do ano passado, a equipe da **Hortifruti Brasil** visitou tomaticultores de Sumaré para conhecer em detalhes a estrutura produtiva daquela região. A partir desse levantamento, elaborou uma planilha aproximada dos custos de produção do tomate de mesa. O passo seguinte foi realizar um **Painel** junto a produtores para ajustar a planilha. Essa reunião se deu em dezembro de 2007, e o objetivo era levantar o Custo Total de Produção.

O **Painel** é uma metodologia de captação de dados, onde produtores da região entram em consenso sobre a estrutura de custos de uma propriedade típica da área. Portanto, os dados não se referem à fazenda de nenhum dos presentes, especificamente, mas, sim, a uma média da região. Em conjunto, eles discutem cada item do custo, incluindo quantidade e preços pagos naquela praça. São considerados todos os equipamentos, bem como seus coeficientes técnicos (principalmente o número de horas necessárias para a realização de determinada atividade por hectare); toda a infra-estrutura necessária para a produção, como estacas e irrigação; os insumos utilizados (princípio ativo, quantidade e preço) e seu calendário de aplicação e a mão-de-obra necessária (rendimento e valor) para as diversas funções da atividade.

Os preços dos insumos (adubo, calcário, herbicida, inseticida, fungicida, adjuvantes, adubos foliares, indutores de resistência, enraizadores, óleo diesel, além de outros) equivalem aos dos produtos postos na fazenda pagos à vista. Maquinários, tratores, implementos, utilitários (caminhonete e ônibus), equipamentos de irrigação, estruturas de estaqueamento, barracões e banheiros (estruturas semi-fixas), quilowatt de energia elétrica, pagamento de mão-de-obra e demais itens inclusos nos custos de Sumaré, como dito, são referentes à safra do primeiro semestre de 2007.

A metodologia utilizada para o cálculo do custo de produção do tomate é a mesma já discutida pela **Hortifruti Brasil** nas edições de abril e de outubro de 2007. Para relembrar, o **Custo Total (CT)** equivale ao **Custo Operacional Efetivo (COE)** somado à **Depreciação** e ainda ao **Custo de Oportunidade do capital fixo**, considerando o obtido caso o dinheiro fosse empregado em outra atividade. O Custo Total de Produção do tomate, portanto, leva em conta tanto os desembolsos com a cultura na safra como a Depreciação da estrutura e de equipamentos da propriedade e o Custo de Oportunidade do capital empregado. No caso do tomate, optou-se por estimar a taxa de remuneração sobre o capital próprio do produtor. Para o montante despendido com capital de giro, considerou-se 1% ao mês, pelo período de sete meses – duração da safra. Já sobre o valor investido em maquinários e outras estruturas, computou-se taxa de 6% ao ano.

*Agradecimento ao pesquisador do Cepeal/Esalq, Mauro Osaki, e aos alunos Jefferson Luiz de Carvalho e Carlos Alexandre Almeida pela elaboração e execução do Painel de Sumaré (SP) em dezembro de 2007.*

## PERFIL DE UMA PROPRIEDADE TÍPICA DE SUMARÉ

Uma propriedade típica de tomate de mesa na região de Sumaré (SP) cultiva cerca de oito hectares na safra do primeiro semestre do ano. No segundo semestre, a área cultivada na região é cerca de 70% inferior à do primeiro período. A propriedade típica apresenta 11 mil pés de tomate por hectare e produtividade média de 3.685 caixas por hectare. O tomate cultivado nessa propriedade típica é o tipo salada.

No primeiro semestre de 2007, houve alta incidência de mosca-branca na região, mas a produtividade não foi reduzida, ficando na média de 335 caixas por 1.000 pés. A partir de junho daquele ano, foram registrados problemas como mancha no tomate, aumentando o percentual de descarte (chegou a 50% no período).

Em geral, as áreas para produção de tomate no Brasil são arrendadas. No caso de Sumaré, de 90% a 95% das lavouras são cultivadas em terras arrendadas, por conta da grande incidência de problemas fitossanitários inerentes a essa cultura. Mesmo em casos de terra própria, há necessidade de rotação de área, pois o local utilizado para o plantio de tomate deve ficar no mínimo três anos sem receber o produto novamente. Dessa forma, o plantio em terra própria ocorre em casos em que o produtor tem uma extensa área, ou que cultiva tomate esporadicamente, nas suas terras ou ainda que possua diversas propriedades, uma longe da outra – respeitando a necessidade de rotacionar as áreas de plantio. Há também casos de troca de áreas de plantio com produtores de outras culturas.

O valor do arrendamento na região no primeiro semestre de 2007 foi estimado em R\$ 1.240,00 por hectare, em média, e o pagamento é efetuado no momento em que se negocia o arrendamento. O valor do arrendamento aumentou no período por conta da grande atratividade da cana-de-açúcar. O valor de mercado de um hectare na região (para compra) era de R\$ 17.000,00.

Quando a terra é própria, o produtor deve calcular o Custo de Oportunidade sobre o uso da mesma, ou seja, calcular uma remuneração que ele poderia obter caso utilizasse a terra para outra atividade. Uma alternativa é o próprio arrendamento da área. No caso de Sumaré, não será considerado Custo de Oportunidade da terra, visto que a quase totalidade da área é arrendada. O valor do arrendamento é computado como desembolso e é incluso no **COE**.

Devido ao caráter migratório da cultura, não há benfeitorias na propriedade arrendada. As únicas estruturas construídas no local são os barracões para seleção dos tomates e os banheiros. Porém, são estruturas simples e não-fixas, desmontadas e removidas para o local da safra seguinte.

A estrutura de sustentação dos barracões é de madeira, as laterais são cobertas com lonas e o telhado, com telhas de barro. O custo de implantação de cada barracão com essas características é estimado em R\$ 400,00. São necessários nove barracões para uma propriedade típica de Sumaré com 8 hectares. Estima-se que cada barracão tenha vida útil de cinco safras, sendo necessário realizar um reparo nesse período, cujo valor corresponde a cerca de 10% do valor inicial de cada barracão. Ao final da vida útil considerada, esses barracões não teriam valor residual.

Na safra pesquisada, a maioria dos banheiros era constituída por fossas, com uma pequena estrutura de madeira em volta. O custo de implantação do banheiro foi estimado em R\$ 50,00 por unidade, sendo necessários nove banheiros para essa propriedade típica. A vida útil e taxas de manutenção e o valor residual são os mesmos dos barracões. A partir da safra de 2008, o Ministério do Trabalho passou a exigir a construção de banheiros químicos ou com vasos de porcelana, elevando os custos.

Fotos: Larissa Gui Pagliuca

### A propriedade típica de Sumaré tem os seguintes itens:

- ✓ Um trator de 75 CV.
- ✓ Um trator de 65 CV.
- ✓ Uma grade aradora de 14 discos e 21 polegadas.
- ✓ Um distribuidor de calcário de duas toneladas e meia.
- ✓ Um arado escarificador de cinco linhas.
- ✓ Uma grade niveladora de 32 discos.
- ✓ Um sulcador de duas linhas.
- ✓ Uma plaina.
- ✓ Um pulverizador de 2 mil litros, com barra de pulverização de 18 metros.
- ✓ Uma carreta com capacidade para 3 toneladas.
- ✓ Um tanque de 5 mil litros de capacidade.
- ✓ Uma caixa d'água com 1 mil litros de capacidade.
- ✓ Sistema de irrigação por sulco.
- ✓ Um veículo utilitário.
- ✓ Um ônibus.
- ✓ Estruturas de mourão, bambu, arame e fitilho para estaqueamento do tomate.

**Custo Total de Produção do tomate na região de Sumaré (SP)  
Safrá do primeiro semestre de 2007**

<b>Ítens</b>	<b>Custo/ha (R\$/ha)</b>	<b>Custo/pé (R\$/pé)</b>	<b>% CT</b>
<b>Insumos e sementes</b>	<b>14.720,66</b>	<b>1,34</b>	<b>35,35%</b>
Fertilizantes e Corretivos	4.934,60	0,45	11,85%
Sementes	3.575,00	0,33	8,59%
Inseticidas	2.490,26	0,23	5,98%
Fungicidas	2.048,37	0,19	4,92%
Outros	903,47	0,08	2,17%
Aduv. Foliar	558,55	0,05	1,34%
Herbicidas	210,40	0,02	0,51%
<b>Viveirista</b>	<b>325,00</b>	<b>0,03</b>	<b>0,78%</b>
<b>Infra estrutura</b>	<b>938,01</b>	<b>0,09</b>	<b>2,25%</b>
Estrutura de Plantio	926,95	0,08	2,23%
Benfeitorias	11,06	0,00	0,03%
<b>Operações Mecânicas de Transporte com a Carreta</b>	<b>2.173,77</b>	<b>0,20</b>	<b>5,22%</b>
<b>Operações Mecânicas de Preparo do Solo</b>	<b>326,19</b>	<b>0,03</b>	<b>0,78%</b>
Grade Aradora	79,22	0,01	0,19%
Aração	71,47	0,01	0,17%
Sulco	55,03	0,01	0,13%
Subsolagem	49,20	0,00	0,12%
Plaina	29,65	0,00	0,07%
Grade Niveladora	21,51	0,00	0,05%
Calagem	20,11	0,00	0,05%
<b>Irrigação</b>	<b>1.886,09</b>	<b>0,17</b>	<b>4,53%</b>
<b>Mão-de-obra</b>	<b>8.361,82</b>	<b>0,76</b>	<b>20,08%</b>
Meeiros (temporária)	6.898,10	0,63	16,57%
Permanente	838,73	0,08	2,01%
Diaristas	625,00	0,06	1,50%
<b>Despesa com utilitários</b>	<b>1.008,75</b>	<b>0,09</b>	<b>2,42%</b>
<b>Custos Administrativos</b>	<b>1.050,00</b>	<b>0,10</b>	<b>2,52%</b>
<b>EPIs</b>	<b>212,50</b>	<b>0,02</b>	<b>0,51%</b>
<b>Comercialização</b>	<b>479,05</b>	<b>0,04</b>	<b>1,15%</b>
Caixas	479,05	0,04	1,15%
<b>Impostos</b>	<b>1.358,67</b>	<b>0,12</b>	<b>3,26%</b>
Funrural	1.172,57	0,11	2,82%
IPVA+Seguro Obrigatório	186,10	0,02	0,45%
<b>Seguro: máquinas, implementos, equipamentos (irrigação e utilitários)</b>	<b>90,07</b>	<b>0,01</b>	<b>0,22%</b>
<b>Arrendamento da Terra</b>	<b>1.239,67</b>	<b>0,11</b>	<b>2,98%</b>
<b>Financiamento de Capital de Giro</b>	<b>2.844,88</b>	<b>0,26</b>	<b>6,83%</b>
<b>Custo Operacional Efetivo (COE)</b>	<b>37.015,13</b>	<b>3,37</b>	<b>88,89%</b>
<b>Depreciações</b>	<b>2.921,92</b>	<b>0,27</b>	<b>7,02%</b>
<b>Custo Operacional Total (COT) = COE + Depreciação</b>	<b>39.937,05</b>	<b>3,63</b>	<b>95,91%</b>
<b>Custo de Oportunidade do Capital Fixo</b>	<b>1.702,64</b>	<b>0,15</b>	<b>4,09%</b>
<b>Custo Total (CT) = COT + Custo de Oport. do Capital Fixo</b>	<b>41.639,69</b>	<b>3,79</b>	<b>100,00%</b>

**Custo Total (3685 cx/ha) - R\$ 11,30/cx de 23 kg**

## ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ITENS QUE COMPÕEM O CUSTO DE PRODUÇÃO DO TOMATE

### “Desembolsos” são 89% do Custo Total do Tomate

Tomando o exemplo do cálculo do custo de produção total de Sumaré (SP), o principal gargalo no gerenciamento de uma propriedade tomaticultura consiste no COE, isto é, nos gastos com os desembolsos de uma safra. A cultura de tomate é muito intensiva de insumos e mão-de-obra. Gastos com infra-estrutura e maquinário são relativamente baixos, o que reduz o custo com Depreciações e o Custo de Oportunidade do capital fixo. Além disso, a terra costuma ser arrendada, dispensando o Custo de Oportunidade da terra. Assim, o Custo Total (CT) da cultura de tomate é composto, sobretudo, pelo Custo Operacional Efetivo (COE), comumente conhecidos como “desembolsos”. No levantamento realizado em Sumaré, para a safra

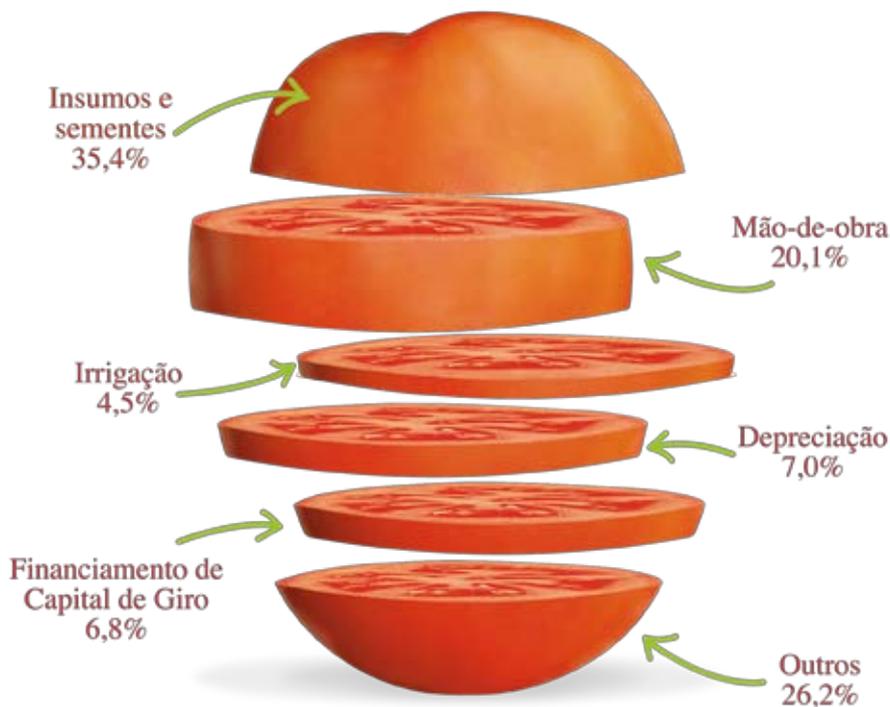
do primeiro semestre de 2007, o COE representou 89% do CT.

Isso significa que o capital que o produtor deve reservar para repor sua estrutura (depreciação) mais a remuneração do capital fixo (Custo de Oportunidade) representam apenas 11% - o percentual só não é menor por conta do peso dos custos da Depreciação da estrutura de plantio (34% do total da reserva de capital para Depreciação).

Devido à impossibilidade de mecanização da colheita, tendo em vista o estaqueamento, há um elevado gasto com mão-de-obra. O dispêndio com insumos e mão-de-obra representam 55% do Custo Total. Torna-se, portanto, imprescindível uma gestão eficiente desses fatores.

### Insumos e mão-de-obra representam os maiores gastos

Distribuição dos principais itens que compõem o Custo Total de Produção (%) de Sumaré (SP) - jan/jun 2007



Fonte: Hortifruti/Cepea



**Para combater pragas,  
doenças e até as dúvidas  
que prejudicam a lavoura.**



**BASE  
FORTE**



As inúmeras pragas e doenças com alto poder destrutivo às lavouras, somadas às exigências de qualidade impostas pelo mercado aos alimentos consumidos in natura, apresentam um grande desafio aos produtores das culturas de hortifruti na hora de escolher as soluções ideais de controle. Para facilitar esta decisão, a Syngenta criou o Base Forte, um conceito amplamente testado e aprovado que, de forma simples e eficaz, resulta em lavouras mais saudias e produtivas.

Fale com seu distribuidor Syngenta ou consulte o site [www.syngenta.com.br/hortifruti](http://www.syngenta.com.br/hortifruti) e saiba mais sobre o Base Forte.



SIMPLES NO USO,  
SUPERIOR NO  
CONTROLE.

© Syngenta 2008



0800 704 4304  
[faleconosco.casa@syngenta.com](mailto:faleconosco.casa@syngenta.com)

**syngenta.**

[www.syngenta.com.br](http://www.syngenta.com.br)

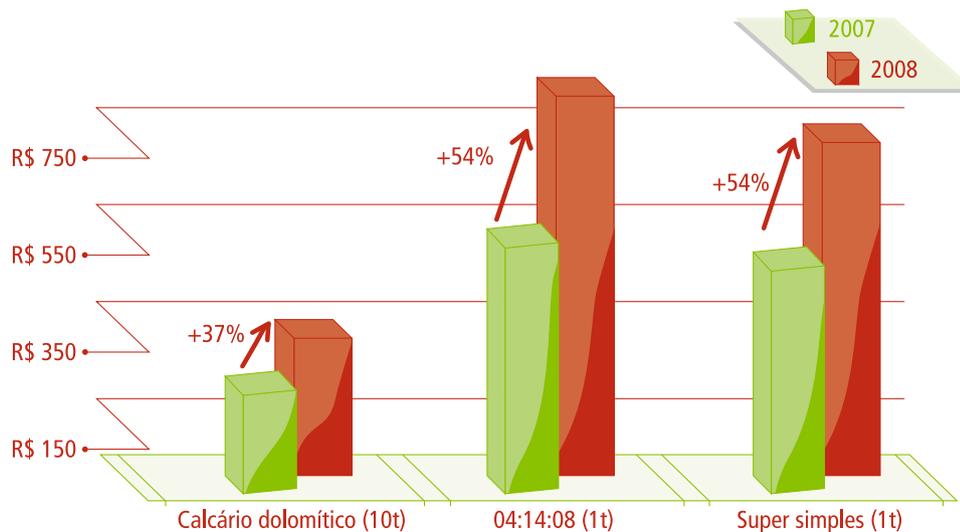
## DEMANDA E ALTA DO PETRÓLEO ENCARECEM FERTILIZANTES

Em Sumaré (SP), fertilizantes e calcário representaram 12% do Custo Total (CT). A tendência é que o peso dos fertilizantes no CT do tomate aumente no curto prazo, tendo em vista a alta do preço do fertilizante em 2008 e a tendência de valorização também para os próximos anos. Os reajustes dos fertilizantes devem-se, entre outros fatores, ao aumento da área agrícola no mundo, estimulado pelo maior consumo de alimentos e de biocombustíveis, e ao encarecimento do petróleo, que é matéria-prima para a fabricação de fertilizantes nitrogenados.

Atualizando somente os preços das formulações 04:14:08 (NPK) e superfosfato simples - fertilizantes bastante utilizados na região - com base nos valores de janeiro a março de 2008 (período de plantio), os gastos com fertilizantes e corretivos no primeiro semestre deste ano podem chegar a R\$ 7.400,00/ha na região de Sumaré (SP), alta de cerca de 50% - não houve variação de quantidade para o cálculo. Caso seja considerado que os demais custos elencados em 2007 permaneçam estáveis em 2008, a participação dos adubos e corretivos na composição do Custo Total subiria de 11,9% para 16,8%.

### Fertilizantes encarecem mais de 50% em 1 ano

Preços do calcário dolomítico, do 04:14:08 e do superfosfato simples no primeiro trimestre de 2007 e 2008



### EXCESSO DE PULVERIZAÇÃO AUMENTA O CUSTO

O segundo maior item do grupo dos insumos que pesa no Custo Total (CT) são os defensivos. Os **inseticidas, fungicidas e herbicidas** foram responsáveis por 11,4% do CT de produção de Sumaré no primeiro semestre de 2007. Vale dizer que o número de pulverizações realizadas nas lavouras de tomate de mesa é muito elevado. No Pannel de Sumaré foi constatada a realização de

44 a 49 pulverizações na safra do primeiro semestre do ano passado.

A semente é o terceiro item de maior peso no grupo de insumos, responsável por 8,67% do CT. Segundo especialistas, uma forma de otimizar o uso desse insumo é escolher um viveirista que seja cuidadoso no manuseio das mudas, evitando perdas e aproveitando ao máximo o potencial genético dessa semente. É importante salientar que nesses custos estão inclusos os valores com as sementes para produção das mudas. A produção das mudas, no entanto, é um serviço terceirizado - o produtor fornece as sementes para o viveirista produzir as mudas, e esse cobra um valor para isso.

# Na produção de Tomate, Qual o Segredo da RENTABILIDADE?

Que o tomate Débora é o líder inquestionável no mercado de tomate tipo Santa Cruz os produtores profissionais de tomate já sabiam: Débora é sinônimo de Santa Cruz. Agora os estudos revelam que quem planta Débora ganha mais. O gráfico abaixo mostra que em 2007 os preços ao produtor do tomate Santa Cruz foram no mínimo 10% superiores aos preços pagos para os tomates do tipo salada, chegando a ser até 47% maiores.



Fonte: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP - 2007



## TOMATE Débora

Agora não há mais segredos, o tomate Débora é mais do que RENTABILIDADE, é SEGURANÇA DE RENTABILIDADE porque quem planta Débora ganha três vezes: ganha por contar com a excelente aceitação do mercado; ganha por receber maiores preços; ganha porque Débora apresenta excelente produtividade.

## RENTABILIDADE comprovada na prática.

Veja o que dizem os produtores que descobriram o segredo da RENTABILIDADE:

"Planto tomate Débora desde 2002, em virtude da aceitação de mercado. É um tomate mais fácil de comercializar, e tem ótima produção. Por mais que o preço esteja ruim, eu não tenho perdas, pois sempre há compradores para o tomate Débora. Sendo assim, não tenho prejuízo. Nos últimos anos tenho optado apenas por Débora PTO pois é um tomate resistente a doenças e produz mais."



**Renato Coelho**  
Apiá - SP



"Planto o tomate Débora a 8 anos, quando comprovei a alta produção deste tomate e sua ótima aceitação pelo mercado. Hoje planto o Débora Pto porque é o melhor tomate para venda tanto no mercado de São Paulo quanto no da minha região, sempre agregando uma diferença de preço no meu produto de até R\$10,00 por caixa."

**Luiz Antônio Borges (Luiz do Marinho)**  
Pimenta - MG

**SAKATA**  
Líder em Sementes de Hortaliças e Flores

## COMO MELHORAR A EFICIÊNCIA DO USO DOS FERTILIZANTES?



**Guilherme Galdini,**  
integrante do grupo de  
Apoio à Pesquisa  
e Extensão –  
Gape, da Esalq/USP

Esta entrevista com o Grupo de Apoio à Pesquisa e Extensão (Gape), coordenado pelo professor titular da Esalq/USP Godofredo Cesar Vitti, especialista em Fertilidade do Solo e Adubação, visa apontar alternativas para que o produtor de tomate de mesa aumente a eficiência do uso dos fertilizantes, reduzindo a quantidade aplicada e seus custos, sem interferir na produtividade da cultura. Antes de implementar as recomendações sugeridas pelo Gape, o produtor deve consultar

um engenheiro agrônomo para avaliar as especificidades da sua região. A entrevista foi respondida pelo aluno do 4º ano de Engenharia Agrônômica da Esalq, Guilherme Galdini, em nome do Gape e com revisão do orientador Vitti.

**Hortifruti Brasil:** *Como fazer uma boa amostragem de solo para a cultura do tomate?*

**Guilherme Galdini:** A análise do solo deve ser o primeiro passo a ser dado para a instalação de qualquer cultura. Através da análise é possível quantificar os nutrientes presentes no solo, bem como determinar se são necessárias correções (calagem e gessagem) para adequar o solo às condições ideais de desenvolvimento da cultura. A amostragem do solo deve ser feita com a coleta entre 10 e 15 subamostras a cada 10 hectares nas profundidades de 0-20 e 21-40 cm. Dessas subamostras, coleta-se uma amostra que deverá ser encaminhada para um laboratório para realização de análise física e química.

**Hf Brasil:** *No Painel realizado pela Hortifruti Brasil em Sumaré foi observado que parte dos produtores faz a calagem com o calcário calcinado um mês antes do transplantio das mudas, enquanto outros usam o calcário dolomítico dois meses antes do transplantio. Qual o melhor período e a melhor forma de aplicação do calcário, para a cultura do tomate?*

**Galdini:** Os calcários apresentam solubilização lenta, devendo sofrer ação da umidade do solo para efetivar sua ação corretiva. É de fundamental importância a aplicação do calcário com antecedência ao plantio para que reaja no solo, elevando o pH e fornecendo cálcio e magnésio. Calcários com Poder Relativo de Neutralização Total (PRNT) baixo devem ser aplicados com bastante antecedência, entre 2 e 3 meses antes do plantio. Já o calcário calcinado, bem como calcários com maior PRNT (por volta de 90%), podem ser aplicados entre 15 e 20 dias antes do plantio. Dentre as situações citadas no enunciado, a melhor opção é o uso do calcário calcinado, tendo em vista o curto período de tempo entre o arrendamento e o plantio.

**Hf Brasil:** *Considerando o curto período de arrendamento (média de 6 a 7 meses), como melhorar a eficiência dos fertilizantes?*

**Galdini:** Além de considerar a recomendação da quantidade adequada de nutrientes que a planta necessita, para elevar a eficiência do produto, é recomendada a adoção de práticas que diminuam as perdas dos fertilizantes, como sistema de plantio direto ou cultivo mínimo, práticas conservacionistas, parcelamento dos nutrientes, práticas corretivas (calagem e gessagem) e agricultura de precisão.

**Hf Brasil:** *Devido ao encarecimento significativo dos fertilizantes, dentre eles os fosfatados, pode-se indicar outras formulações? Qual a recomendação sobre os micronutrientes?*

**Galdini:** Em relação às formulações, recomenda-se a utilização daquelas mais concentradas, com altos teores de fósforo. O ganho econômico pode ser visto levando em consideração que será aplicada uma quantidade menor de produto por área. Quanto à forma de aplicação das fontes fosfatadas, é melhor utilizá-las na formulação do que aplicá-las separadamente, por ser mais viável economicamente. O boro e o zinco são os principais micronutrientes que devem ser aplicados no sulco de plantio.

## COMO REDUZIR O NÚMERO DE APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS?

No grupo dos insumos, os inseticidas e fungicidas estão em 3º e 4º lugar, respectivamente, entre os que mais pesam nos custos de produção do tomate. A otimização do uso desses itens contribui com o “bolso” e também para um controle mais ecológico da produção de tomate. O consultor da Gravena Ltda, engenheiro agrônomo Sérgio Roberto Benvenga, especialista em Manejo Ecológico de Pragas Agrícolas (MEP), vem implementando o MEP em algumas lavouras de tomate de Sumaré e Mogi Guaçu (SP) há 6 anos, proporcionando resultados promissores na redução do número de aplicações destes insumos. Segundo Benvenga, o MEP não é uma estratégia de controle, mas um conjunto de táticas que devem ser implementadas desde o planejamento da lavoura até a colheita, principalmente para evitar o controle químico preventivo, reduzindo o número de pulverizações, pois estas somente serão feitas quando necessárias.

Dentre as táticas, Benvenga cita a localização da área de plantio do tomate como essencial para implementar o MEP. É importante evitar áreas próximas de culturas hospedeiras de doenças como a mosca-branca, principalmente de soja e feijão. Além disso, Benvenga recomenda que o produtor evite o escalonamento do plantio - o transplante das mudas de tomate próximo de áreas em fase final de cultivo -, prática que favorece a migração contínua de pragas adultas.

Outra técnica priorizada pelo MEP é a amostragem de pragas e inimigos naturais com frequência de duas vezes por semana. Essa prática influenciará na tomada de decisão sobre o controle químico, que só será realizado quando a infestação atingir um determinado ponto.

A recomendação da empresa de consultoria Gravena é fazer o controle químico na cultura de tomate se no dia da inspeção forem encontrados:

- Mosca-branca: 1 inseto adulto por planta;
- Traça: 25 mariposas por armadilha no dia da inspeção, ou quando 5% dos frutos estiverem com ovos, ou quando 15% das folhas apresentarem sintomas de ataque e presença de lagartas;
- Broca pequena: 5% das plantas do talhão apresentarem ovos nos frutos em fase inicial de desenvolvimento.
- O controle da traça e da broca pequena também poderá ser feito através do inseto parasitóide de ovos *Trichogramma pretiosum*, liberado com frequência de 2 vezes por semana nas datas de inspeção das pragas.

No entanto, o produtor não deve seguir essa recomendação sem assistência de um engenheiro agrônomo ou técnico agrícola treinado em MEP.



Engenheiro agrônomo e mestre em Entomologia Sérgio Roberto Benvenga



# SIM

SOLUÇÃO INTEGRADA MILENIA

## Hortifruti

Confiança que se conquista a cada nova safra



# MILENIA

Soluções que valorizam a vida

### ATENÇÃO

Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bala e no receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo Venda sob receituário agrônomico



Fungicidas

**Capitan**  
SC

**FUNGINIL**

Herbicidas

**Afalon SC**

**GALIGAN**  
240 EC

Inseticidas

**Keshet** 25 EC

**PYRINEX**  
400 EC

**Kim On**

## GESTÃO DE PESSOAS É ESSENCIAL PARA MELHORAR A PRODUTIVIDADE DA MÃO-DE-OBRA

A cultura do tomate é muito intensiva em mão-de-obra. Por isso, a sua gestão é essencial para o sucesso do negócio. Em uma área de 8 hectares, são empregados cerca de 18 funcionários permanentes. Além disso, há contratação de diaristas no período de colheita. A única etapa do processo produtivo em que há operação mecânica é o preparo do solo. No caso do tomate de mesa, mesmo as pulverizações são realizadas manualmente, já que o estaqueamento impede a mecanização da atividade.

A mão-de-obra é o segundo item de maior peso no custo de produção na tomaticultura. De acordo com o Painel realizado em Sumaré, este item correspondeu a 20% do Custo Total (CT) no primeiro semestre de 2007.

O valor do salário mínimo e a obrigatoriedade da contratação da mão-de-obra vêm aumentando os gastos nos últimos anos. Até 2001, havia uma relação de parceria entre o produtor e a mão-de-obra empregada (conhecida como “meeiro”) na produção de tomate em Sumaré. Tratava-se de uma sociedade de produção, em que o meeiro recebia metade da receita líquida de uma safra e o produtor a outra metade. Devido às questões trabalhistas, a partir de 2001 houve necessidade de contratação da mão-de-obra, mesmo que temporária, ou seja, o meeiro passou a ser um funcionário contratado com carteira assinada. De acordo com produtores de Sumaré, o fato de o funcionário passar a ter uma renda mínima e benefícios garantidos pelo governo reduziu a produtividade da mão-de-obra e o comprometimento com a produção, visto que a receita se desvinculou do seu desempenho da lavoura.

Muitos tomaticultores e demais leitores da **Hortifruti Brasil**, ao serem questionados sobre as formas

de motivar os funcionários para trabalhar com maior empenho, disseram acreditar que o único meio é um prêmio financeiro. Porém, de acordo com especialistas da área de Recursos Humanos (RH), esta não deve ser a única forma de estimular a eficiência do trabalhador. Algumas práticas de gestão são de fundamental importância para a elevar a produtividade da mão-de-obra, como o proprietário se conscientizar de que a baixa produtividade dos seus funcionários é, muitas vezes, resultado das falhas de administração e que essas podem ser minimizada através do uso das técnicas de RH. É importante ressaltar que um programa bem elaborado de recrutamento, treinamento e de incentivos pode resolver problemas de qualificação e comprometimento do funcionário, mesmo do temporário. É claro que a maioria das propriedades rurais não pode ter um departamento de RH nos mesmos moldes das grandes empresas. Mesmo assim, é possível que as propriedades hortifrutícolas incorporem conceitos da área de gestão sem, necessariamente, criar um departamento específico. A edição nº 54 da **Hortifruti Brasil** (de Jan/Fev de 2007) apontou alternativas para melhorar a gestão dos funcionários rurais.

Bons exemplos de gestão de pessoas dentro de fazendas produtoras de tomate podem ser utilizados em qualquer escala de produção. Muitos tomaticultores recomendam que a melhor forma de melhorar a produtividade dos funcionários é designar a eles funções específicas, principalmente se a produção de tomate ocorre ao longo de, praticamente, todo o ano. No período de colheita, quando a demanda por funcionário temporário aumenta, uma saída é dividir grupos por gleba, sendo cada grupo responsável por uma área até o final da safra. Isso facilita o controle da produtividade e a entrega de prêmios para os grupos mais produtivos. O grupo ou o funcionário que tiver menor produtividade corre o risco de ser substituído por um funcionário temporário que se destacou em outro grupo. Os trabalhadores temporários se sentem estimulados para trabalhar, diante da possibilidade de ter um emprego fixo.

Também é possível reduzir os gastos no momento da aplicação de adubos e elaboração das caldas, que sempre são supervisionadas por um técnico agrícola para evitar dosagens erradas e desperdício de produto. O funcionário é orientado pelos técnicos, que recomendarão a quantidade e o momento de se fazer tal aplicação.

# Melhore seus ganhos de produtividade dando uma força ao Meio Ambiente!

Soluções naturais Improcrop® para a agricultura moderna

Visite nosso stand na HORTITEC e na FENAGRI

## Crop-Set®

Extratos vegetais enriquecidos com minerais complexados por aminoácidos que agem na fisiologia das plantas proporcionando aumento de produção e classificação dos frutos

### Benefícios

- ✓ Minimiza os efeitos de estresse;
- ✓ Auxilia no crescimento equilibrado da planta;
- ✓ Maior uniformidade dos frutos;
- ✓ Aumenta a produtividade.

## Agro-Mos®

Produto obtido através de processos naturais de fermentação que confere efeito fitotônico às plantas, auxiliando a condução de lavouras uniformes e saudáveis

### Benefícios

- ✓ Ativa os mecanismos latentes de resistência de forma natural;
- ✓ Ação sistêmica e por longo período;
- ✓ Auxilia o Manejo Integrado de Doenças;
- ✓ Melhora a qualidade dos frutos;
- ✓ Aumenta a produtividade.

## Tratamento Biológico de Solo



Combinação de microorganismos vivos e substâncias orgânicas que auxiliam no desenvolvimento de plantas saudáveis, melhorando a qualidade de sua produção

### Benefícios

- ✓ Emergência mais rápida e uniforme;
- ✓ Melhor arranque e vigor vegetativo inicial;
- ✓ Enraizamento mais vigoroso e profundo;
- ✓ Plantas mais uniformes e saudáveis.

## OS JUROS REPRESENTAM CUSTO ELEVADO PARA O TOMATICULTOR

Segundo o Painel de Sumaré (SP), o custo de capital de giro representou 6,8% do CT. Mais da metade dos recursos investidos na cultura (61%) são obtidos de terceiros: financiamentos públicos ou privados. O maior impacto, sem dúvida, vem das taxas de juros do financiamento privado.

O capital obtido através das linhas de financiamento governamentais, com taxas de juros subsidiadas, representou 28,3% do total do capital necessário para cobrir os gastos na safra avaliada no Painel de Sumaré. No primeiro semestre de 2007, para essa região, o valor foi de R\$ 60.000,00 por produtor, independente dos gastos ou do tamanho da área. A taxa de juros cobrada para financiamento do governo no período era de 8,75% ao ano, contudo outras despesas são acrescentadas para obter esse financiamento, o custo sobe para 10,75% ao ano - de acordo com produtores são taxas necessárias para abertura de crédito. Esses juros correspondem, para uma safra, a R\$ 806,25/ha ao ano.

A maior necessidade que o produtor tem de linhas de financiamento privado é para a compra de fertilizantes e defensivos. Essa compra é realizada a prazo, com pagamento previsto para 120 dias (quatro meses) após a aquisição do insumo. O juro cobrado pelas revendas no primeiro semestre de 2007 foi de 2% ao mês, sendo que somente alguns produtores com melhor poder de barganha conseguiam reduzir para algo em torno de 1,7% ao mês. Para um ciclo da cultura de

quatro meses, essa taxa de juros representou, na região de Sumaré, um desembolso de R\$ 919,00/ha.

O restante do capital utilizado na safra de Sumaré foi financiado pelo próprio produtor e correspondeu a 38% do total das despesas. É importante para o cálculo do custo que o produtor também compute juros sobre o capital próprio, principalmente para avaliar o Custo de Oportunidade de investir esse recurso em uma atividade alternativa. Como se trata de uma cultura de elevado risco, foi considerado como Custo de Oportunidade uma taxa de juros de 1% ao mês, em um período de sete meses, que corresponde à safra. Para essa taxa de juros, o Custo de Oportunidade sobre esse capital investido foi de R\$ 1.120,00/ha.

Por conta do elevado custo do capital, é importante que o produtor busque as taxas mais baixas possíveis, principalmente linha de crédito do governo, mais atrativa para a agricultura de pequena escala. Sempre que possível, o produtor deve evitar a utilização do crédito acima das taxas oficiais do governo, buscando outras formas de financiamento ou o uso do capital próprio, uma vez que o juro cobrado é bastante elevado.

Além dos juros sobre o capital de giro, é importante calcular os juros correspondentes ao dinheiro empregado em toda a infra-estrutura produtiva. Para esse capital investido, considerou-se o Custo de Oportunidade de 6% ao ano, que representou 4,1% do CT - valor estimado em R\$ 1.702,64/ha.

## POUPAR ANUALMENTE PARA REPOR A ESTRUTURA DE ESTAQUEAMENTO

O custo de Depreciação dos bens e equipamentos utilizados na atividade representou cerca de 7% do Custo Total (CT) em Sumaré (SP).

O componente que mais pesa no cálculo de Depreciação é a estrutura de estaqueamento, que corresponde a cerca de 34% de todo o custo com Depreciação da cultura. Essa estrutura é montada e desmontada a cada safra, havendo necessidade de reposição de alguns

itens. Para o estaqueamento do tomate utiliza-se um mourão, dois tipos de bambu, dois tipos de arame e o fitilho. A vida útil do mourão é em torno de 14 safras. Já as demais estruturas têm vida curta, de 4 a 6 safras - e o fitilho deve ser trocado a cada temporada. Além dessa estrutura, também são utilizados barracões, banheiros, um tanque de 5.000 litros e uma caixa de 1.000 litros, que auxiliam na irrigação e pulverização.

Outro componente relevante no cálculo de Depreciação é o conjunto de irrigação. Esse custo corresponde a 16% do total de Depreciação, aproximadamente. A estrutura de estaqueamento e conjunto de irrigação, juntos, representam cerca de 50% do valor total de Depreciação. O restante é composto por operações de preparo de solo, transporte de pessoas e de cargas.

## IRRIGAÇÃO É OUTRO ITEM SIGNIFICATIVO NO CUSTO

De acordo com produtores e técnicos entrevistados no Painei de Sumaré (SP), são realizadas cerca de 30 irrigações durante o ciclo da planta, o que mostra a importância desse item nos cálculos de custo de produção do tomate.

Considerando a região de Sumaré (SP), o

custo da irrigação representou 4,5% do CT no primeiro semestre de 2007. O sistema de irrigação tipicamente utilizado nesta região, até o ano passado, era o sulco. Contudo, produtores locais acreditam que nos próximos anos o sistema de irrigação mais utilizado será o por gotejamento.

### IRRIGAÇÃO POR SULCO OU GOTEJAMENTO: QUAL É A MELHOR OPÇÃO?

Devido à tendência de mudança de tecnologia de irrigação, foi entrevistado o professor titular da Esalq/USP José Antônio Frizzone, do Departamento de Engenharia Rural, setor de hidráulica, especialista em engenharia de irrigação e economia da irrigação, para esclarecer as diferenças entre a irrigação por sulco e a por gotejamento.

**Hortifruti Brasil:** *Quais as vantagens do sistema de gotejamento para a tomaticultura, quando comparado ao sistema de irrigação por sulcos?*

**Frizzone:** O sistema de irrigação por gotejamento possui algumas grandes vantagens, como: economia de água, economia de mão-de-obra, facilidade de aplicação de fertilizantes (fertirrigação) e outros produtos químicos, além de reduzir a exigência de mão-de-obra para operação e o consumo de energia. Por outro lado, apresenta alguns inconvenientes significativos: permanente

necessidade de manutenção, exigência de um eficiente sistema de filtragem da água e, muitas vezes, de tratamentos químicos para reduzir a possibilidade de obstrução dos gotejadores. É um sistema fixo, dimensionado para operar em certa condição hidráulica e topográfica. Este fato limita sensivelmente o trabalho de produtores de tomate itinerantes – aqueles que mudam constantemente de áreas. Esse também é um sistema de alto custo fixo. Já o sistema de irrigação por sulcos é de baixa tecnologia, tem baixo Custo Total, não exige mão-de-obra qualificada, porém apresenta algumas desvantagens: exige grande volume de água, elevado número de trabalhadores e tem menor eficiência de irrigação.

**Hf Brasil:** *O sistema de irrigação por gotejamento tem sido o mais recomendado para a cultura do tomate, principalmente por reduzir a incidência de doenças foliares. O senhor tem alguma pesquisa sobre isso?*

**Frizzone:** Não tenho nenhuma pesquisa sobre esse assunto. Mas me parece relativamente óbvia essa questão, visto que o gotejamento aplica água em regiões localizadas sobre a superfície do solo ou na subsuperfície, sem atingir as folhas. Contudo, nesse caso, a irrigação por sulcos também apresenta a mesma vantagem. Essa comparação faz sentido quando se pensa em irrigação por aspersão.

**Hf Brasil:** *O senhor recomenda o sistema por gotejamento em áreas arrendadas?*

**Frizzone:** Para responder essa questão, é necessário fazer uma análise de viabilidade econômica. A resposta poderá ser sim para um produto e não para o outro. Como a mudança de tecnologia sempre traz um certo risco e esse tipo de agricultor tem, em geral, certa aversão ao risco, não será tão rápida a incorporação total da irrigação por gotejamento na tomaticultura de áreas arrendadas. Quando a questão central for economizar água sem reduzir a produtividade, o caminho mais curto seria oferecer assistência técnica competente ao produtor, na área de irrigação, para que ele melhore o sistema de distribuição de água atual e o manejo da irrigação na parcela, reduzindo o desperdício de água e aumentando sensivelmente a eficiência de irrigação. Os custos das melhorias necessárias são muito menores que os custos advindos de uma mudança rápida e radical de tecnologia. A mudança de tecnologia é importante, mas pode ser projetada para um horizonte maior. É necessário observar que o sistema de gotejamento também irá necessitar de uma assistência técnica eficiente para que se alcance sucesso.



Professor titular  
da Esalq/USP  
José Antônio Frizzone



## INOVAÇÃO É A SAÍDA PARA A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DA TOMATICULTURA

O custo do tomate de mesa em 2008, provavelmente, será maior do que o observado em 2007. Tomando como base o Painel de Sumaré (SP), em 2007, insumos como sementes, fertilizantes e defensivos, e a mão-de-obra representavam cerca de 55% e a perspectiva é que ultrapassem os 60% em 2008, com um aumento no Custo Total (CT) de 10%, se considerada a previsão inicial dos tomaticultores da região.

Isso significa que o tomaticultor deverá administrar com mais atenção os insumos e a mão-de-obra que emprega na lavoura para manter a viabilidade do empreendimento nos próximos anos. O primeiro passo é o sugerido por esta *Matéria*: quantificar todos os custos relacionados com a produção do tomate, tanto os visíveis (desembolsos) quanto os “invisíveis”, como Depreciação e Custo de Oportunidade. Esse cálculo é importante para apontar o peso de cada item do custo e orientar melhorias no seu sistema de produção e gestão da propriedade.

Reduzir os custos, ou pelo menos estagnar o seu crescimento, não é uma tarefa fácil. Tampouco há receita pronta. Cada produtor deve fazer sua tarefa de casa, dimensionando os seus custos e discutindo com técnicos e outros produtores saídas para otimizar o uso de

insumos e incrementar a produtividade da mão-de-obra e da cultura na sua região. Há especificidades regionais e comerciais na tomaticultura que são difíceis de serem tratadas em uma matéria de revista.

Assim, o objetivo desta edição é alertar o produtor a respeito do custo de produção. São poucos que calculam corretamente os seus gastos e têm dimensionado o impacto de cada item no Custo Total. Com o aumento dos preços dos insumos, da terra e da mão-de-obra, o tomaticultor **DEVE** ter uma planilha atualizada de **CUSTO** e **INOVAR** sua gestão, incluindo no seu sistema de produção alguns ou todos os tópicos discutidos nesta edição: implementação de um sistema de controle de metas e prêmios para redução de custos, aumento de produtividade da cultura e da mão-de-obra; implantação do Manejo Ecológico de Pragas Agrícolas (MEP); mudança do portfólio nutricional, adicionando adubação orgânica e verde; melhor gerência do manejo da água; aumento do portfólio de culturas, para otimizar a área arrendada e os investimentos com nutrição; avaliação das mudanças na estrutura de plantio e adensamento; e utilização das linhas de financiamento do crédito oficial, principalmente as disponíveis para a infra-estrutura, entre outras ações.

## MUDANÇAS NO SISTEMA DE PRODUÇÃO PODEM TORNAR A GESTÃO DAS PROPRIEDADES MAIS SUSTENTÁVEIS



Engenheiro agrônomo da AgroTech, Samuel Campos Abreu

O engenheiro agrônomo da Agro Tech na região de Pará de Minas (MG), Samuel Campos Abreu, tem acompanhado há um ano um grupo de pouco mais de 10 tomaticultores que participam do projeto Sistema Planta Forte Hortaliças. A iniciativa inédita desse projeto é a “fixação” do produtor de tomate em uma área, a qual ele explorará com várias culturas em rotação, inclusive “pimentão”, desde que não volte ao tomate antes de plantar uma gramínea (milho, milheto).

Abreu também recomenda rotacionar o tomate com uma leguminosa, como a crotalária, pois, além de fixar nitrogênio ao solo, possui ação contra nematóides. Segundo Abreu, os produtores estão conseguindo uma economia significativa ao repetir

o plantio de tomate na mesma área onde sua estrutura de tutoramento e irrigação já estão montadas, sem falar da fertilidade do solo, que aumenta a partir de implementação de cada cultura, reduzindo o volume de adubos e os gastos com mão-de-obra.

Na busca pelo aumento da produtividade por área, houve outra inovação no sistema de produção: o adensamento das plantas. As plantas são conduzidas com haste única, em um espaçamento de 2 m x 0,2 m, totalizando 25 mil plantas por hectare - o dobro do sistema convencional.

O objetivo final do sistema é tornar a atividade mais sustentável economicamente, fazendo uso racional dos recursos naturais como a água (sistema de irrigação localizado e manejo da água de acordo com a necessidade da cultura), otimização dos insumos e minimização dos impactos ambientais - como exemplo, a conservação do solo e eliminação da erosão. ■



Lançamento



## Yapussú

Tomate caqui

Em tupi-guarani: grande

Fruta alta com excelente produção; Muito bom acabamento do fruto na região peduncular e também no ápice.

### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** indeterminado. **Peso médio:** 700 a 850g. **Ciclo:** 75 a 90 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** multilocular. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco; vírus do "vira cabeça"; nematóide e geminivírus TYLCV.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,30 a 1,50m X 0,40 a 0,60m. **Condução:** uma haste. **Outras informações:** deixar quatro frutos nas quatro primeiras pencas, a partir daí três frutos por penca.

Principais características dos nossos produtos:

## Produtividade, lucratividade, sabor e resistências.



Hybrid Tomato

Empresa de produção de sementes, criada há mais de trinta anos, empenhada em obter o melhor rendimento agrícola e os frutos mais saudáveis, bem aceitos pelo mercado e, principalmente, de sabor inigualável. A BHN Seed foi criada inicialmente para atender às suas próprias necessidades, e hoje atende ao mundo com mais de 30.000 variedades híbridas de tomates dos mais variados tipos: Italiano, Sta. Cruz, Sta. Clara, Salada, Caqui, Cereja e Exóticos. Radicada na cidade de Immokalee, na Flórida, Estados Unidos, a presença da BHN Seed no Brasil é coordenada pela EAGLE Sementes, importadora e distribuidora exclusiva.

## Produtor:

o maior lucro vem do melhor tomate



Lançamento



## Upiã

Tomate do tipo Santa Clara

Em tupi-guarani: ovo

Ótima produtividade, recomendado para áreas com incidência de mosca branca (geminivírus).

### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** indeterminado. **Peso médio:** 180 a 230g. **Ciclo:** 75 a 90 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** 4. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1, raça 2 e raça 3; vírus do mosaico do tabaco; nematóide e geminivírus TYLCV.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,20 a 1,50m X 0,40 a 0,50m. **Condução:** duas hastes.



Lançamento



## Ayso

Tomate caqui

Em tupi-guarani: formoso

Longa vida; Bom comportamento tanto no inverno como no verão; Não apresenta a mancha chocolate muito comum nesse tipo de tomate.

### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** determinado. **Peso médio:** 600 a 700g. **Ciclo:** 70 a 80 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** multilocular. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco e geminivírus TYLCV.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,20 a 1,50m X 0,40 a 0,50m. **Condução:** em meia estaca. **Outras informações:** não há necessidade de desbrota.

## Supremo

Tomate caqui

Extrafirme; Frutos grandes e uniformes; Bom rendimento até o ponteiro.

### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** indeterminado. **Peso médio:** 600 a 700g. **Ciclo:** médio – 95 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** multilocular. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco; nematóide.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,00 a 1,20m X 0,40 a 0,60m. **Condução:** uma, ou duas hastes, de preferência, totalmente na vertical. Presta-se para estufa e campo aberto. Fazer o desbaste, deixando 4 frutos por penca até a 5ª penca e, a partir daí, 3 frutos. **Outras informações:** esse híbrido, do tipo caqui, resgata o mercado de tomates desse segmento.



Hybrid Tomato



## TOMATE

*Lycopersicon esculentum*

Hortaliça fruto originária da região andina da América do Sul. Além de enriquecer com sabor e cor nossas saladas e molhos, é fonte de vitaminas A e C, de folato e sais minerais (cálcio, potássio e fósforo) e, o mais importante, fornece licopeno (pigmento vermelho), um excelente antioxidante que protege o organismo contra alguns tipos de câncer.



Sediada em Uberlândia (MG), a EAGLE é uma empresa importadora e distribuidora de sementes de qualidade. Representa no Brasil, entre outras, a BHN Seed, empresa norte-americana que trabalha com melhoramento genético de cultivares e produção de sementes de tomates. A EAGLE se diferencia no mercado nacional pelo trabalho competente da sua rede de distribuidores e representantes. Com essa parceria, a BHN Seed é líder no segmento de "italianos" no mercado nacional. Focada na tomaticultura brasileira, a EAGLE dispõe de uma estação de pesquisa no Brasil, objetivando atender aos anseios de todos aqueles que compõem a cadeia produtiva do tomate. Nesse catálogo você encontra algumas das principais variedades que já são sucesso no Brasil. Escolha a que mais se adequa às suas necessidades. EAGLE Sementes é sinônimo de qualidade.



Hybrid Tomato



EAGLE COMÉRCIO DE SEMENTES LTDA.

Rua Tomé de Souza, 1344 – salas 2 e 3 – CEP 38.412-068 – Uberlândia (MG)

Telefone: (34) 3217.3110 – Fax: (34) 3238.7705

eaglesementes@eaglesementes.com.br



LONGA VIDA

## Netuno

Tomate italiano

Excelente padrão comercial;  
Líder no segmento;  
Produtividade imbatível;  
Excelente sabor.

### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** indeterminado. **Peso médio:** 170 a 210g. **Ciclo:** médio – 95 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** 2 ou 3. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco; nematóide.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,20m X 0,50 a 0,70m. **Condução:** duas hastas, de preferência, totalmente na vertical. Presta-se para estufa e campo aberto. Planta muito vigorosa, muito enfolhada. **Outras informações:** os híbridos no segmento "italianos" da BHN foram selecionados para apresentar uma maior tolerância à deficiência de cálcio, portanto o Netuno é mais tolerante ao "fundo preto".



## Vênus

Tomate italiano

Extrafirme;  
Tolerante a Xanthomonas;  
Menor custo de produção; Frutos grandes inconfundíveis;  
Sabor excepcional;  
Não apresenta manchas e rachaduras nos frutos, mesmo em período chuvoso.

### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** determinado. **Peso médio:** 190 a 230g. **Ciclo:** médio – 80 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** 2 ou 3. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1, raça 2 e raça 3; Vírus do "vira cabeça"; Nematóide e Bactéria *Speck*.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,20 a 1,50m X 0,40 a 0,60m. Cultivo em meia estaca. Dispensa a desbrota a partir da primeira penca e o raleio de frutos. Deixar no mínimo cinco hastas produtivas. **Outras informações:** o Vênus é tolerante ao "fundo preto". Planta muito robusta, é muito exigente em bóro, elemento que deve ser aplicado no sulco ou cova antes do plantio e em cobertura e pulverizações foliares durante o ciclo produtivo.



## Ceça

Tomate salada

Em tupi-guarani: menina dos olhos

Coloração vermelha intensa;  
Frutos muito uniformes.

### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** determinado. **Peso médio:** 180 a 200g. **Ciclo:** médio – 90 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** 4 ou mais. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco; nematóide; geminivírus TYLCV.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,20 a 1,40m X 0,40 a 0,50m. **Condução:** meia estaca com cinco linhas de condução na horizontal. Dispensa a desbrota após o primeiro nó. Deixar no mínimo cinco hastas produtivas. **Outras informações:** baixo custo de produção por ser uma planta de crescimento determinado e de alta produtividade.



## Pori

Tomate cereja

Em tupi-guarani: gente pequena

Excelente padrão comercial;  
Excelente sabor;  
Planta muito vigorosa;  
Frutos redondos;  
Alto rendimento.

### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** indeterminado. **Peso médio:** 18 a 22 g. **Ciclo:** médio – 80 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** 2. **Resistências:** *Fusarium* raça 1; vírus do mosaico do tabaco.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,00 a 1,20m X 0,40 a 0,60m. **Condução:** uma haste, de preferência, totalmente na vertical. Presta-se para estufa e campo aberto. **Outras informações:** a comercialização dos frutos vermelhos e em "caixetas" plásticas agregam valor ao produto.

### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** indeterminado. **Peso médio:** 170 a 210g. **Ciclo:** médio – 90 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** 2 ou 3. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1 e raça 2; Vírus do mosaico do tabaco; Nematóide e Bactéria *Speck*.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo; **Densidade de plantio:** 1,00 a 1,20m X 0,40m; **Condução:** duas hastas, de preferência, totalmente na vertical. Presta-se para estufa e campo aberto. Planta extremamente esguia, hastas finas, mas muito produtiva. Fazer a fertilização normal, sem excessos. **Outras informações:** os híbridos no segmento "italianos" da BHN foram selecionados para apresentar uma maior tolerância à deficiência de cálcio, portanto o Saturno é mais tolerante ao "fundo preto".

## Saturno

Tomate italiano

Extrafirme;  
Excelente sabor;  
Alto rendimento;  
Pencas muito uniformes; Planta "compacta", mas muito produtiva;  
Nos períodos chuvosos, a planta enxuga mais rápido.



### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** determinado. **Peso médio:** 130 a 150g. **Ciclo:** médio – 90 dias pós-transplante. **Número de lócus:** 2 ou 3. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1 e raça 2 e Bactéria *Speck*.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,20 a 1,50m X 0,40 a 0,60m. **Condução:** meia estaca com cinco fitilhos na condução na horizontal. Dispensa a desbrota após o primeiro nó. Deixar no mínimo cinco hastas produtivas. **Outras informações:** é muito importante a condução em meia estaca; o Kátia é tolerante ao "fundo preto".

## Kátia

Tomate italiano

Extrafirme;  
Tolerante a Xanthomonas;  
Não apresenta manchas e rachaduras nos frutos, mesmo em período chuvoso; Tolera bem o transporte;  
Excepcional sabor.



## Itapitã

Tomate salada

Em tupi-guarani: pedra vermelha

Longa vida;  
Menor custo de produção;  
Planta muito resistente.



### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** determinado. **Peso médio:** 180 a 200g. **Ciclo:** médio – 90 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** 4 ou mais. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco; nematóide; vírus do "vira-cabeça".

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,20 a 1,40m X 0,40 a 0,50m. **Condução:** meia estaca com cinco linhas de condução na horizontal. Dispensa a desbrota após o primeiro nó. Deixar no mínimo cinco hastas produtivas. **Outras informações:** baixo custo de produção por ser uma planta de crescimento determinado e de alta produtividade.



## Amoi

Tomate cereja

Em tupi-guarani: belo

Excelente produção, frutos que atendem às exigências do mercado atual.



### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** indeterminado. **Peso médio:** 30 a 60g. **Ciclo:** 60 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** 2. **Resistências:** *Fusarium* raça 1 e vírus do mosaico do tabaco.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,20 a 1,50m X 0,40 a 0,60m. **Condução:** com duas hastas.



LONGA VIDA

## Plutão

Tomate italiano

Excelente padrão comercial;  
Frutos grandes, uniformes e firmes;  
Paredes grossas.

### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** indeterminado. **Peso médio:** 210 a 230 g. **Ciclo:** médio – 90 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** 2 ou 3. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco; nematóide.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo; **Densidade de plantio:** 1,00 a 1,20m X 0,40 a 0,60m; **Condução:** com duas hastas, de preferência, totalmente na vertical. Presta-se para estufa e campo aberto. **Outras informações:** os híbridos no segmento "italianos" da BHN foram selecionados para apresentar uma maior tolerância à deficiência de cálcio, portanto o Plutão tem muito boa tolerância ao "fundo preto".



## Baby Italiano

Tomate pequeno tipo italiano

Extrafirme;  
Nada similar no mercado;  
Grande aceitação nos mercados voltados a frutos de muito sabor; Coloração vermelha intensa.

### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** indeterminado. **Peso médio:** 40 a 60 g. **Ciclo:** médio – 80 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** 2. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco; nematóide.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,00 a 1,20m X 0,40 a 0,60m. **Condução:** uma haste, de preferência, totalmente na vertical. Presta-se para estufa e campo aberto.

### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** determinado. **Peso médio:** 170 a 200g. **Ciclo:** precoce – 70 dias pós-transplante. **Número de lócus:** 2 ou 3. **Resistências:** *Verticillium*; *Fusarium* raça 1 e raça 2 e Bactéria *Speck*.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,00 a 1,20m X 0,30 a 0,40 m. **Condução:** em meia estaca, dispensa a desbrota e o raleio de frutos.

## Poranga

Tomate salada tipo Rio Grande

Em tupi-guarani: bonita, bela

Excelente padrão comercial;  
Frutos grandes, uniformes e firmes;  
Paredes grossas.



### Características técnicas

**Hábito de crescimento:** determinado. **Peso médio:** 30 a 60g. **Ciclo:** 60 dias pós-transplante. **Nº de lócus:** 2. **Resistências:** *Fusarium* raça 1 e raça 2.

### Manejo do cultivo

**Semeio:** ano todo. **Densidade de plantio:** 1,30 a 1,50m X 0,40 a 0,60m. **Condução:** em meia estaca.

## Abiru

Tomate *grape*

Em tupi-guarani: repleto

Frutos em forma de uvas (*grape*), muito saboroso e com excelente produtividade.





## Estréia análise do mercado de cenoura

A partir desta edição, a **Hortifruti Brasil** divulgará preços e análises econômicas sobre o mercado de cenoura. O projeto Cenoura, da equipe **Hortifruti/Cepea** iniciou em abril de 2008, com o levantamento de informações sobre variedades, regiões produtoras, atacados e calendários de plantio e de oferta. Desde então, tem sido formada a rede de colaboradores do projeto (produtores, lavadores e atacadistas). É importante salientar que os dados coletados referentes aos preços ainda encontram-se em análise para a consolidação da metodologia de cálculo das médias. A equipe **Hortifruti/Cepea** agradece aos colaboradores que já fazem parte do projeto e convida aqueles que ainda não fazem a integrá-la. Contamos com vocês.



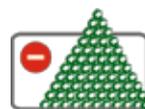
## Cenoura valoriza

O preço da cenoura subiu em maio por conta da menor oferta. As chuvas registradas no período de plantio – entre o final de janeiro e início de fevereiro – em Minas Gerais e Goiás atrapalharam as atividades de semeio, o que resultou em menor área cultivada. Segundo produtores, outro fator que contribuiu para a menor oferta foi a redução da área, por conta dos baixos preços registrados no período de plantio. Em maio, a cenoura foi comercializada nas roças a R\$ 20,12/caixa “suja” de 29 kg, em média, alta de 58% em relação a abril. No atacado de São Paulo, a cenoura

foi cotada a R\$ 26,43 na caixa 3 A de 20 kg, aumento de 13%. Segundo atacadistas, a valorização do produto provocou retração na demanda a partir da segunda quinzena de maio, causando sobra nos boxes.

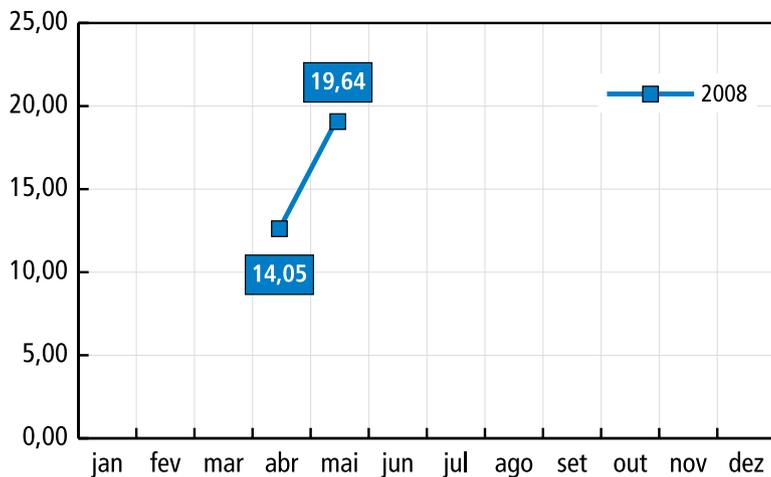
## Praças de coleta de dados

A coleta de dados do projeto Cenoura será realizada, inicialmente, em São Gotardo (MG), Santa Juliana (MG), Cristalina (GO) e Irecê (BA), algumas das principais regiões produtoras. Serão levantados preços da cenoura na roça (caixa “suja” de 29 kg), na lavadora e no atacado de São Paulo (SP). Tanto na lavadora quanto no atacado as classificações são tipo 1 A, 2 A, 3 A e G – todas em caixa de 20 kg de papelão.



## Safra de verão aproxima-se do fim

A safra de verão 2008 de cenoura de Minas Gerais e Goiás deve finalizar entre junho e julho. Essas regiões iniciaram a colheita em meados de dezembro de 2007. Segundo produtores, a cenoura tem registrado bons preços nesta safra, por conta da menor oferta, decorrente da tradicional redução da produtividade nesta safra. A produtividade da cenoura é maior no inverno, chegando à média de 2.600 caixas de 29 kg/ha. No verão, a produtividade reduz para 1.600 caixas, de acordo com produtores locais. A produtividade é maior na safra de inverno devido ao clima mais seco, à menor incidência de doenças e às variedades cultivadas no inverno apresentarem maior rendimento.



## Minas Gerais, Goiás e Bahia seguem com o plantio da safra de inverno

Em junho, o plantio de cenoura da temporada de inverno deve seguir normalmente, visto que não há previsão de chuva nas principais regiões produtoras – Minas Gerais, Goiás e Bahia. A expectativa de produtores é boa quanto à safra, por conta dos altos preços registrados nos dois últimos meses (abril e maio). Em maio, o preço na roça ficou 154% superior ao mínimo necessário para cobrir os gastos com a produção, estimado por produtores em R\$ 7,92 na caixa “suja” de 29 kg. Com isso, produtores tiveram uma “rentabilidade” positiva. Vale lembrar, contudo, que nos primeiros meses da safra de verão – novembro a março – a cenoura estava desvalorizada, e os preços praticados mal cobriam os gastos com a cultura.



## Preço da cenoura sobe em maio

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura “suja” na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea



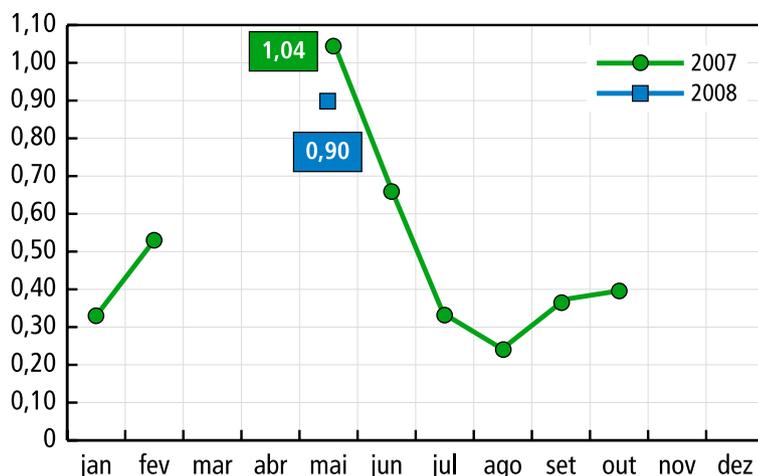
## Custos aumentam em 2008

### Alta dos insumos eleva custo de produção

A safra 2008 de cebola está sendo marcada pelo grande aumento nos preços dos insumos agrícolas, o que deve acarretar uma elevação considerável no custo de produção. O principal insumo responsável por essa alta é o fertilizante. Segundo dados do Cepea, a formulação de adubo 04-14-08 comercializado no estado de São Paulo, bastante utilizada na cebolicultura, valorizou 54% no primeiro trimestre de 2008, em comparação com o mesmo período de 2007. A mão-de-obra também tem encarecido o cultivo, por conta do reajuste do salário mínimo. Fatos isolados também aumentaram o custo com mão-de-obra em algumas regiões cebolicultoras em 2008. Produtores sulistas, por exemplo, afirmam que a saída do trabalhador do campo para a cidade vem reduzindo a oferta de mão-de-obra na região, elevando os salários. Já em São José do Rio Pardo (SP), o grande volume de chuva dificultou os trabalhos de campo, concentrando o transplante de mudas na primeira quinzena de maio, refletindo em alta no preço pago pela diária do funcionário rural nesse período.

### Aumenta área de plantio no Sul

A estimativa de produtores do Sul do País é que todas as regiões aumentem a área de plantio de cebola da safra 2008/09, por conta da rentabilidade positiva nas duas últimas temporadas. No Rio Grande do Sul, além da elevação da área por parte de cebolicultores



### Cebola nordestina desvaloriza

Preços médios recebidos por produtores nordestinos pela cebola IPA na roça - R\$/kg

Fonte: Cepea

tradicionais, há expectativa de que muitos "aventureiros" entrem no mercado. A alta nas vendas de sementes, de acordo com revendas de Santa Catarina, é um bom indicador de que a área de cultivo realmente irá aumentar. Na região de Ituporanga (SC), produtores estimam uma ampliação de cerca de 10%. No Paraná, o acréscimo na área deve ser em torno de 8%, sendo que na região de Irati - principal produtora - esse aumento está estimado em 5%. Na região de São José do Norte (RS), a elevação deve ser ainda maior, em torno de 30%. Segundo produtores sulistas, o clima favorável entre abril e maio contribuiu para o semeio das mudas e para o semeio direto no solo, além de auxiliar no desenvolvimento das mudas nos canteiros. A colheita desta safra deverá iniciar em outubro no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

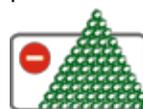
### Inicia safra 2008 em Goiás e Minas Gerais

A colheita de cebola da safra 2008 em Cristalina (GO) e Santa Juliana (MG) iniciou em maio, mas a expectativa é que o volume de oferta aumente significativamente a partir de junho. Neste mês, São Gotardo (MG) também entra no mercado - a cultura nessa região tem um ciclo mais longo, por conta do clima frio.



### Mais cebola argentina no mercado nacional

No primeiro quadrimestre de 2008, o Brasil importou 72 mil toneladas de cebola da Argentina, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), alta superior a 10% em relação ao mesmo período de 2007. Esse aumento deve-se ao maior volume de cebola importada em abril, por conta da menor oferta brasileira e do fim da greve dos produtores rurais argentinos. O volume de cebola importada só deve diminuir com a intensificação da colheita nas regiões produtoras de Minas Gerais e Goiás.



### Baixo volume de cebola no Vale do São Francisco

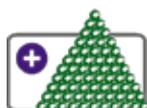
O grande volume de chuva no Vale do São Francisco em abril causou quebra na produtividade e redução da qualidade da cebola colhida e comercializada em maio. Cebolicultores nordestinos esperam que neste mês a produtividade aumente, devido às condições climáticas favoráveis, fazendo com que o volume ofertado pela região no mercado nacional seja maior.



## Colheita no Paraná segue a todo vapor

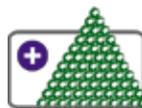
### Pico de safra no Paraná

As regiões paranaenses de Curitiba, Ponta Grossa, São Mateus do Sul e Irati devem colher aproximadamente 4.700 hectares de batata em junho, cerca de 60% do total cultivado na safra das secas 2008 do estado. De acordo com produtores locais, a produtividade média dessas regiões deve ser inferior a 25 toneladas por hectare. Além da falta de chuva após o plantio (março), as baixas temperaturas registradas entre abril e maio prejudicaram o desenvolvimento das plantas.



### Avança colheita no Sul de Minas Gerais e no Sudoeste Paulista

O Sul de Minas Gerais e o Sudoeste Paulista também devem intensificar a colheita de batata em junho. A estimativa de produtores mineiros é que sejam colhidos 1.500 hectares, cerca de 50% da área total cultivada para esta temporada das secas do Sul de Minas Gerais. Por conta do clima favorável ao desenvolvimento das plantas na região, a produtividade esperada é em torno de 30 toneladas por hectare, próxima à registrada em 2007. No Sudoeste Paulista, devem ser colhidos 1.200 hectares neste mês, o que corresponde a 40% do total cultivado. A expectativa de produtores locais é que o pico de oferta na região, que normalmente ocorre em junho, seja adiado para julho, visto que as chuvas atrasaram o plantio.



### Aumenta oferta em Cristalina e Brasília

O volume de batata em Cristalina (GO) e Brasília (DF) – regiões que iniciaram a colheita em abril –, deve aumentar em junho. A previsão é que 500 hectares sejam colhidos no período, o que representa 10% da área total cultivada nessas regiões. A produtividade também deve aumentar, chegando a 40 toneladas por hectare em junho, volume semelhante ao do mesmo período de 2007. Segundo produtores, o pico de safra nessas praças deve ocorrer entre julho e agosto, com a colheita de aproximadamente 2.000 hectares. Com o atraso no plantio da safra de inverno de Vargem Grande do Sul (SP), devido às chuvas em abril, a expectativa é de menor oferta nos atacados em agosto, o que pode favorecer o escoamento do tubérculo de Cristalina e Brasília.

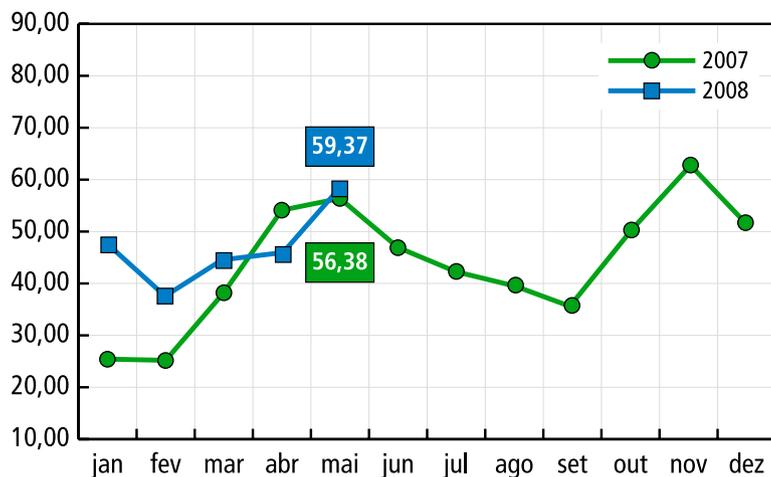
### Produtores de Vargem Grande do Sul intensificam plantio

De acordo com produtores de batata de Vargem Grande do Sul (SP), restam 25% da área de plantio da safra de inverno da região para ser cultivada entre junho e julho. As atividades em Vargem Grande do Sul estão em ritmo intenso desde maio. Naquele mês, foram cultivados cerca de 60% da área total prevista para a temporada. Vale lembrar que a concentração do plantio em maio deve-se às chuvas registradas em abril, que impediram os trabalhos de campo. Com isso, a expectativa é de atraso no calendário de colheita de Vargem Grande do Sul.



### Oferta elevada deve pressionar valor da batata

O volume de batata disponível em junho deve aumentar, com a intensificação da colheita em diversas regiões produtoras, pressionando o valor do tubérculo. Contudo, a baixa produtividade prevista para a safra das secas poderá conter o aumento da oferta no período. Em maio, a batata especial tipo ágata foi comercializada no atacado de São Paulo (SP), a R\$ 59,37/sc de 50 kg, em média, alta de 23% em relação a abril. A valorização do tubérculo no último mês esteve atrelada à baixa oferta no período, visto que o excesso de chuva em fevereiro na maioria das regiões atrapalhou o plantio das roças ofertadas em maio. No Paraná, diferentemente, a baixa oferta decorreu da menor produtividade.



### Batata registrada, em maio, o maior preço do ano

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

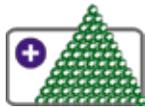
Fonte: Cepeca



## Aumenta oferta no interior paulista

### Mogi Guaçu e Sumaré intensificam colheita

O volume de tomate da safra de inverno 2008 de Mogi Guaçu (SP) e Sumaré (SP) deve aumentar em junho. A nova estimativa de área destas regiões é de que sejam cultivados 9 e 7 milhões de pés, respectivamente. A redução de 10% na área de Mogi Guaçu e de 13% na de Sumaré, em comparação com a safra 2007, está atrelada à desvalorização do tomate entre setembro e dezembro de 2007, que diminuiu a rentabilidade de produtores, e ao maior custo de produção neste ano. De acordo com produtores, a qualidade dos frutos colhidos é satisfatória. Em maio, grande parte da produção foi enviada para o Sul do País, pois adversidades climáticas atrasaram a maturação do fruto daquela região. Se a demanda sulista continuar elevada em junho, o tomate das lavouras do interior paulista pode continuar mais valorizado que nas demais regiões.



### Maior oferta pode derrubar preço

Com a intensificação da colheita da safra de inverno de tomate de mesa, a oferta do fruto deve aumentar em junho, derrubando os preços. O aumento da entrada de tomate rasteiro no mercado também pode reforçar a pressão nas cotações. Em maio, o tomate salada AA longa vida foi comercializado no atacado de São Paulo (SP) a R\$ 38,71/cx de 23kg, em média, valorização de 14,45% em relação a abril. A alta do preço deve-se ao menor volume de tomate no período, decor-

rente da finalização da safra de verão 2007/08. Além disso, as baixas temperaturas registradas na primeira quinzena de maio nas principais regiões ofertantes contiveram o desenvolvimento e a maturação do fruto.

### Safra de verão fecha com resultado positivo

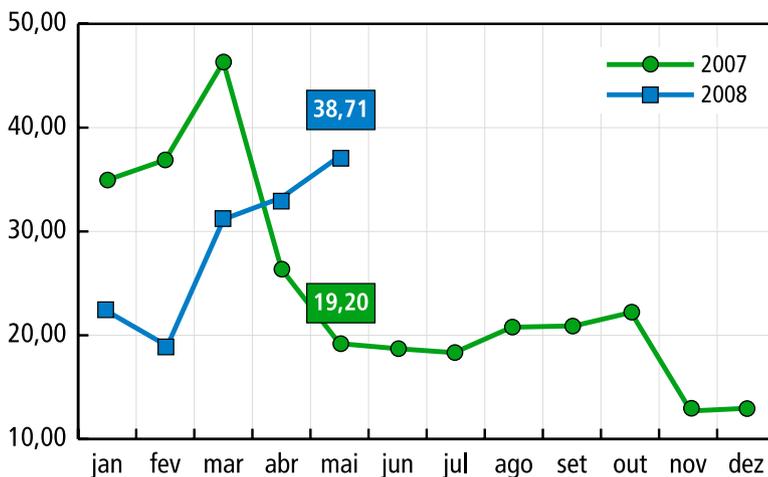
Pelo segundo ano consecutivo, a safra de verão de tomate encerrou com bom resultado em todas as regiões produtoras. A área total de plantio na temporada 2007/08 aumentou 11% em relação à de 2006/07, mas seguiu inferior à de 2005/06. Entre novembro de 2007 e maio de 2008, o tomate salada AA longa vida foi comercializado nas lavouras de verão a R\$ 17,87/cx de 23 kg, em média, preço superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura – entre R\$ 11,00 e R\$ 12,00/cx de 23 kg. Essa cotação, no entanto, é inferior à média registrada na temporada 2006/07: R\$ 24,80/cx. A rentabilidade de tomaticultores só não foi maior nesta safra porque fatores climáticos e fitossanitários fizeram com que a oferta se concentrasse em fevereiro, além de derrubar a produtividade em cerca de 20%.

### São José de Ubá entra no mercado em junho

A colheita de tomate da safra de inverno 2008 da região de São José de Ubá (RJ), que também inclui os municípios de Aré, São João do Paraíso, Monte Alegre, Itaperuna e Bom Jesus de Itabapoana, deve iniciar no final de junho. Segundo produtores, houve dificuldade na obtenção de financiamento, refletindo em redução de cerca de 50% no volume semeado em março. Tomaticultores capitalizados intensificaram o plantio em abril e maio, na expectativa de concentrar a colheita em agosto, mês em que o tomate registrou o maior valor no segundo semestre do ano passado. Com relação à área de plantio, devem ser plantados cerca de 6 milhões de pés em São José de Ubá, redução de 14% sobre a temporada passada.

### Venda Nova do Imigrante sai do mercado

A safra de verão 2007/08 de Venda Nova do Imigrante (ES), que iniciou em dezembro de 2007, encerra em junho. O tomate foi comercializado nas lavouras dessa região, entre dezembro e maio, a R\$ 20,96/cx de 23 kg – média ponderada pelo volume colhido por mês.



### Baixa oferta mantém tomate valorizado

Preços médios de venda do tomate salada AA longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 23 kg

Fonte: Cepea



**Isso aqui é o Brasil  
que produz com muito  
mais qualidade.**

**Isso é o Brasil que usa Nativo.**

O fungicida da Bayer CropScience de excelente controle preventivo com:

- Eficácia contra muito mais doenças;
- Prolongado período de proteção;
- Culturas protegidas com muito mais produtividade e qualidade.

Nativo tem o que você precisa. Afinal,  
é feito pela nossa gente, para nossa terra.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na etiqueta ou faça-o de quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.



**Bayer CropScience**  
Se é Bayer, é bom.

**NATIVO**



Protege muito, contra mais doenças.



## Jales volta ao mercado em junho

### Começa safra de Jales

Produtores de Jales (SP) devem iniciar a safra de uvas de mesa na segunda quinzena de junho, com a colheita da centennial (sem semente). Essa variedade possui um ciclo mais curto em relação às demais variedades cultivadas na região. O início da atividade em Jales atrasou cerca de um mês, por conta do retardamento das podas na região para março, devido às chuvas registradas nessa praça em janeiro e fevereiro. A expectativa de produtores é de produtividade elevada nesta safra – entre 30 e 35 toneladas por hectare. A safra de Jales deve entrar em pico de oferta entre setembro e outubro, finalizando a atividade em dezembro.

### Safra paranaense encerra apenas em julho

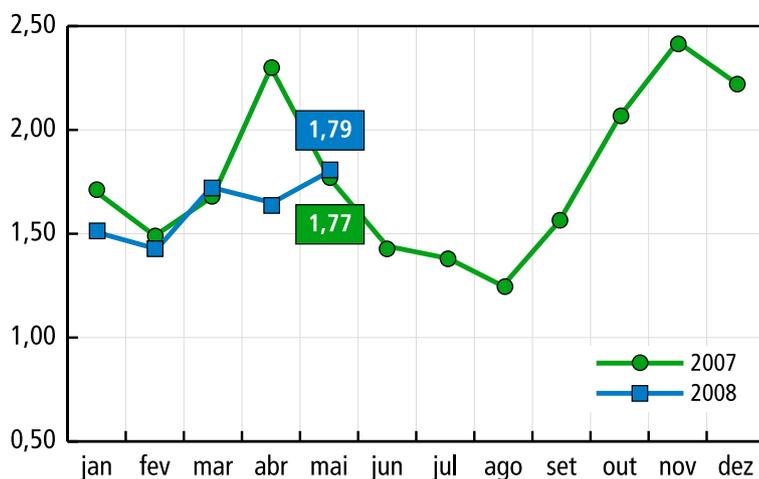
Diferente do previsto, a colheita de uva nas lavouras paranaenses deve encerrar apenas no final de julho. O prolongamento da safra do Paraná, que compreende sobretudo a região de Marialva, deve-se à maior área cultivada, principalmente de uvas finas, e ao maior escalonamento do plantio. Outro fator citado por produtores paranaenses foi a redução da temperatura nos períodos de desenvolvimento e maturação das bagas. Na região norte do Paraná, que compreende os municípios de Uraí, Assaí e Bandeirantes, a colheita deve encerrar no início de julho.

### Nordeste intensifica podas

As podas das uvas sem semente no Nordeste devem intensificar em junho, uma vez que muitos produtores visam exportar ao mercado europeu no segundo semestre. A Europa é a maior importadora de uvas sem semente brasileiras, sobretudo das variedades *thompson*, *festival* e *crimson*. A expectativa de produtores do Vale do São Francisco é que o clima em junho seja favorável ao desenvolvimento dessas variedades. Em grande parte das lavouras, a colheita deve iniciar em julho e se estender até dezembro.

### Termina exportação do primeiro semestre

Para viticultores que optaram em produzir a fruta para a janela de exportação do primeiro semestre, a colheita encerra em junho. Exportadores receberam US\$ 1,50/kg de adiantamento pela uva *crimson*. As chuvas registradas no Nordeste no primeiro semestre aliadas ao calor típico dessa região racharam muitas bagas, além de terem causado manchas nas cascas, dificuldade na concentração de açúcares e proliferação de doenças. O principal resultado foi a menor resistência da fruta ao armazenamento, o que impossibilitou os envios de lotes colhidos durante abril ao mercado internacional. Segundo exportadores, os embarques de uva do primeiro semestre deste ano devem cair mais de 50% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2007, o volume exportado já havia recuado 58% em comparação com 2006, de acordo com a Secex.



### Uva registra pequena valorização

Preços médios recebidos por produtores pela uva Itália - R\$/kg

Fonte: Cêpea

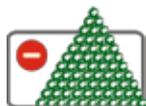
### México substitui Chile nas exportações

Em junho, o México passa a ser o principal exportador de uva para os Estados Unidos, substituindo o Chile, que encerra a safra nesse período. As exportações do México para os Estados Unidos começaram na primeira quinzena de maio. O volume de uva mexicana exportado deve ser maior em 2008, por conta do aumento da produção, decorrente das boas condições climáticas. De acordo com o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS-USDA), o volume de fruta fresca embarcada pelo México para os Estados Unidos deve aumentar 56% em relação à safra 2007. Algumas das variedades produzidas por esse país são *perlette*, *flame*, *sugraone* (festival) e *red globe*. As exportações mexicanas para os Estados Unidos devem encerrar em agosto, com o fim da sua safra e a intensificação da colheita nos parreirais da Califórnia.



## Produtores nordestinos retomam plantio

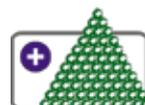
Na tentativa de evitar maiores prejuízos, boa parte dos produtores de Petrolina (CE) e Juazeiro (BA) decidiu apostar no plantio tardio de melão, com colheita prevista para julho e agosto. Mas há produtores cautelosos quanto à temperatura do período, pois o frio é impróprio para o desenvolvimento da fruta, além de provocar paralisação nas atividades dos agentes polinizadores. Em maio, produtores de Petrolina e Juazeiro venderam algumas cargas de melão para o atacado de São Paulo (SP). O volume comercializado, contudo, foi baixo, visto que muitos produtores perderam lavouras inteiras nos períodos chuvosos, enquanto outros ficaram sem subsídios para transportar a fruta. Em maio, o melão amarelo tipo 6-7 foi vendido nas lavouras nordestinas a R\$ 28,00/cx de 13 kg, em média, valorização de 83% em relação ao mesmo período de 2007. Este ano não houve comercialização de melão nordestino durante o mês de abril.



## Menos melão no Rio Grande do Norte e Ceará

A colheita de melão em fazendas do Rio Grande do Norte e do Ceará, que ofertam durante a entressafra da região, deve reduzir ainda mais em junho. Contudo, o volume de melão disponível no Vale do São Francisco deve aumentar, pressionando o valor da fruta no período. Em maio, a redução

do volume de melão potiguar elevou o preço da fruta. O melão amarelo tipo 6-7 foi comercializado nas lavouras do Rio Grande do Norte e do Ceará, no último mês, a R\$ 28,00/cx de 13 kg, em média, alta de 50% em relação a abril. As avarias nos melões diminuíram com a redução do volume de chuva, mas a qualidade do melão do Rio Grande do Norte ainda não está satisfatória. O plantio da safra 2008/09 deve ser intensificado neste mês nas fazendas da Chapada do Apodi (RN) e do Baixo Jaguaribe (CE). Se por um lado a chuva registrada nessas regiões em março e abril atrapalhou a qualidade do melão comercializado em maio, por outro favoreceu o preparo do solo para o início do plantio em algumas fazendas, devido ao aumento da umidade da terra.



## Maior oferta nordestina pode derrubar preço no atacado

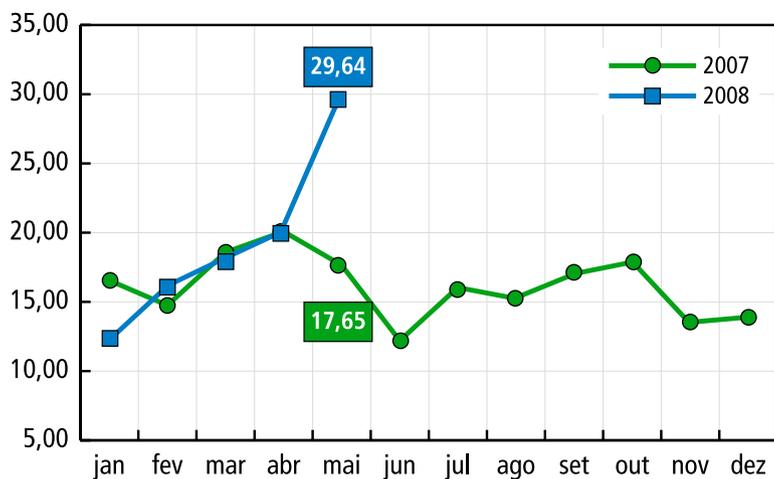
O preço do melão pode cair no atacado em junho, por conta do provável aumento da oferta, decorrente da retomada do plantio da fruta no Vale do São Francisco. A partir de julho, os preços deverão cair ainda mais, com o início da safra 2008/09 do Rio Grande do Norte e Ceará. Em maio, as cotações foram impulsionadas, visto que o volume de melão potiguar caiu e o nordestino foi insuficiente para atender à demanda. O melão amarelo tipo 6-7 foi comercializado no atacado paulistano à média de R\$ 29,64/cx de 13 kg, valorização de 47% se comparada à de abril. Em comparação com o mesmo período de 2007, o preço subiu quase 68%.



## Reduz exportação para a Europa

Os envios de melão brasileiro para a Europa devem ser pouco significativos em junho, por conta da redução da oferta nas lavouras do País. Em maio, os principais abastecedores do mercado europeu foram a Espanha e a Costa Rica (América Central). O melão brasileiro *honeydew* não foi comercializado no porto de Roterdã, na Holanda. No mesmo período do ano anterior, o melão brasileiro também não foi embarcado ao bloco europeu, segundo o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS-USDA). Na época, além de Espanha e Costa Rica, o país ainda recebeu fruta do Panamá.

## Vale do São Francisco retoma plantio após período chuvoso



## Preços disparam com oferta escassa

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 no atacado de São Paulo - R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepeca



## Safra 2008/09 paulista deve ser 20% menor

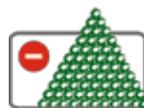
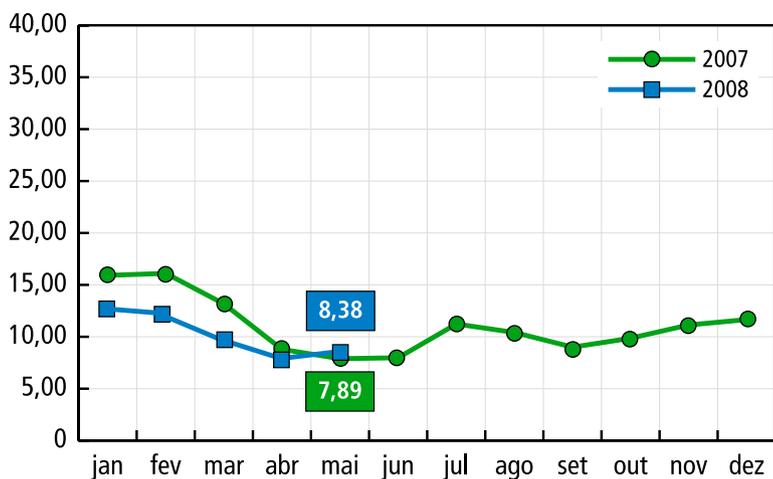
### Setor aposta em quebra de safra brasileira

A expectativa de citricultores do estado de São Paulo e também de indústrias é que a safra 2008/09 registre quebra de cerca de 20%, em comparação com a temporada anterior, quando foram colhidas cerca de 365 milhões de caixas, segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA). Essa estimativa se deve ao clima desfavorável durante a florada ocorrida no segundo semestre de 2007. Naquele período, uma forte estiagem prejudicou o desenvolvimento da floração, principalmente, das variedades precoces. Muitas frutas murcharam, perderam o peso e chegaram a cair dos pés. Para evitar perdas ainda maiores, citricultores aceleraram a colheita naquele período. A expectativa de menor oferta já repercutiu nos preços dos novos contratos negociados para a safra 2008/09. Alguns produtores receberam propostas, em maio, de negociação de contratos de R\$ 15,00/cx para uma safra – valores muito acima dos fechados em temporadas anteriores. Contrariando a expectativa de agentes do setor, o Instituto de Economia Agrícola (IEA) divulgou em maio que a safra de citros 2008/09 deve aumentar 0,66% em comparação com a anterior, quando foram colhidas 365 milhões de caixas de 40,8 kg. A razão para esse aumento, segundo o IEA, seria a maior produtividade em pomares de regiões não tradicionais no cultivo de laranja, como o sudoeste paulista (Avaré, Botucatu e Itapetininga). Outra justificativa para o aumento da produtividade é a mudança no padrão tecnológico das mudas, e a

maior densidade de plantio. O IEA também divulgou que a área de plantio teve acréscimo de 1,7% nesta safra, totalizando 691,26 mil hectares. A explicação do IEA a respeito da produtividade potencial do estado de São Paulo é coerente com a realidade verificada na citricultura paulista, mas é um argumento insuficiente para afirmar que a severa seca do segundo semestre do ano passado não afetou a produtividade dos laranjais. Outro ponto não esclarecido pelo Instituto foi a declaração de que a maior incidência de *greening* nos últimos dois anos não influenciou negativamente no número de pés do estado. O Instituto fará mais quatro previsões sobre a safra 2008/09.

### Frio e baixa qualidade limitam vendas

As vendas de laranja no mercado doméstico paulista devem continuar lentas em junho. De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), o inverno deste ano deve registrar temperaturas menores do que em 2007, limitando ainda mais o consumo de frutas. Em maio, a laranja foi comercializada no portão das indústrias (mercado spot), a R\$ 8,38/cx de 40,8 kg, em média, queda de 1,19% em relação a abril. A desvalorização da fruta no último mês foi atribuída à queda nas vendas no mercado doméstico. A menor demanda pela laranja, segundo produtores, deve-se à redução da temperatura e à baixa qualidade da fruta disponível – aspecto verde e pouca quantidade de suco. Poucas fábricas processaram laranja em maio, devido à baixa oferta e ao baixo rendimento da fruta.



### Safra da Flórida encerra em junho

A colheita da safra de laranja 2007/08 da Flórida deve terminar em junho. O prolongamento da atividade deve-se ao fato desta safra ser maior que a anterior. Em maio, mais de 70% da safra de valência, estimada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em 85 milhões de caixas, já havia sido colhida – o ritmo de colheita é de aproximadamente 6 milhões de caixas por semana. Algumas fábricas locais devem processar a laranja valência até a primeira quinzena de julho. Conforme o Serviço de Estatísticas Agrícolas da Flórida, os pomares daquele estado apresentam boa aparência, mas, por conta do clima seco na região, a irrigação teve que ser intensificada em grande parte dos pomares.



### Preço da laranja cai

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pêra no portão das indústrias (mercado spot) - R\$/cx de 40,8 kg

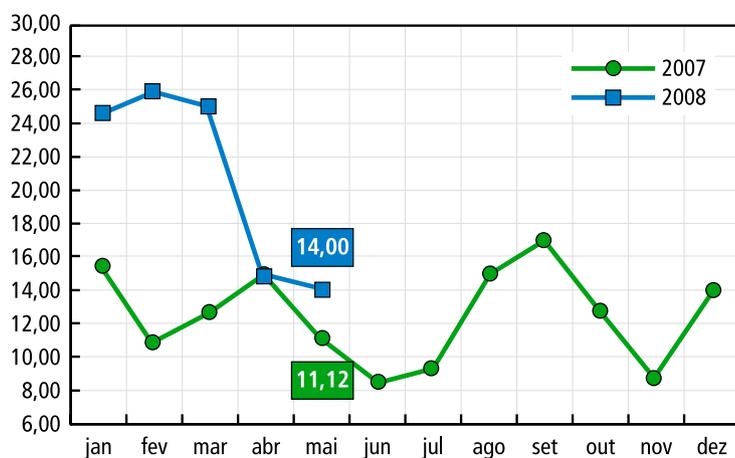
Fonte: Cepea



## Vale do Ribeira e norte de Santa Catarina entram em pico de colheita

A safra 2008 de banana nanica do Vale do Ribeira (SP) e do norte de Santa Catarina deve entrar em pico de colheita em junho, pressionando o valor da fruta. A intensificação das atividades nessas regiões estava prevista para a primeira quinzena de maio, mas a queda de temperaturas a menos de 12°C durante vários dias retardou o desenvolvimento dos cachos. O clima mais frio também provocou *chilling* na banana dessas duas praças. Em maio, a nanica foi comercializada nas roças do Vale do Ribeira a R\$ 9,09/cx de 22 kg, em média,

## Aumenta oferta de nanica



## Apesar da queda, prata mineira continua valorizada

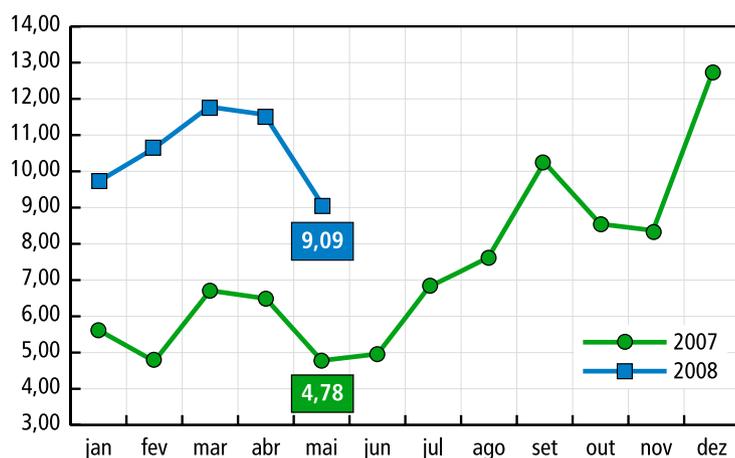
Preços médios recebidos por produtores do norte de Minas Gerais pela prata-anã - R\$/cx de 20 kg

Fonte: Cepea



## Volta a chover no Rio Grande do Norte

No início de maio, voltou a chover na cabeceira do rio Piranhas-Açu que passa pelo Vale do Açu (RN), alagando grande extensão de área de banana na região, como ocorrido em início de abril. Devido à grande quantidade de chuva neste começo de ano, ainda não há previsão de quando as atividades de manejo – como tratamentos culturais e controle fitossanitário – serão retomadas. De acordo com produtores locais, há oscilação nos abastecimentos de água e energia elétrica, dificultando a contabilização das perdas. As chuvas deste ano já causaram perdas nos bananais do Vale do Açu e também do Vale do Ribeira (SP). Na região paulista, no entanto, os prejuízos foram menores, pois a água nas lavouras baixou em dois dias, possibilitando que a nanica que havia ficado submersa fosse destinada à indústria. Já no Vale do Açu, a variedade permaneceu em baixo da água por vários dias. Com isso, a produção teve de ser descartada.



## Preço recua no Vale do Ribeira

Preços médios recebidos por produtores do Vale do Ribeira pela nanica - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea

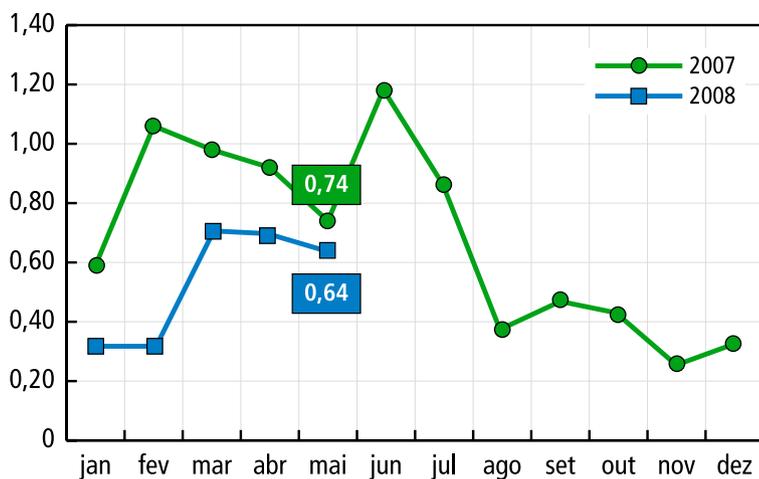




## Brasil exporta mais manga em maio

### Atraso da safra africana favorece exportação brasileira

As importações europeias de manga da Costa do Marfim e Senegal, países africanos, que deveriam ter iniciado no final de abril, começaram apenas no fim de maio. O atraso na safra desses países africanos (ocasionado por questões climáticas) reduziu a oferta da fruta na Europa, valorizando a manga naquele mercado e abrindo mais espaço para a fruta brasileira. Em abril, exportadores brasileiros enviaram 24,6 mil toneladas de manga para a Europa, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), aumento de 24,8% em relação a abril de 2007. Até o fechamento desta edição não havia sido divulgado o volume exportado em maio. No último mês, a *tommy atkins* brasileira tamanho 10 foi comercializada a US\$ 7,86/cx de 4 kg, no porto de Roterdã (Holanda), de acordo com o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS-USDA). A partir da segunda quinzena de maio, parte das empresas brasileiras já havia reduzido ou mesmo encerrado as exportações da manga, por conta do receio de que o preço caia em junho, com o aumento da oferta africana. Assim, a expectativa é que as exportações brasileiras, tanto para a Europa quanto para os Estados Unidos, aumentem significativamente apenas a partir de agosto. De acordo com produtores, a oferta nas roças nordestinas será maior a partir desse mês.



### Maior oferta derruba preço no Vale do São Francisco

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins* - R\$/kg

Fonte: Cepea

### Temperaturas mais amenas estimulam floração no Nordeste

De acordo com o Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), a previsão para junho é de temperaturas mais amenas. Esse cenário deve favorecer os pomares de Petrolina (PE), Juazeiro (BA) e de Livramento de Nossa Senhora (BA) que já estão com flores e aqueles nos quais as induções florais foram realizadas ao longo de maio. O clima seco também deve contribuir para o aspecto sanitários dos pomares. Contudo, ainda não é possível fazer previsões a respeito da produtividade. Se não ocorrerem problemas durante as induções e o desenvolvimento dos frutos, o pico de safra deverá ocorrer entre setembro e novembro. Em algumas lavouras de manga *tommy atkins* de Monte Alto (SP) e Taquaritinga (SP), a floração deve iniciar em junho, com vistas a colher no segundo semestre.



### Pequeno aumento na oferta e redução nas vendas desvalorizam fruta

A oferta de manga no Nordeste deve aumentar um pouco em junho, derrubando o valor da fruta. Além disso, a queda de temperaturas no Sudeste, grande praça consumidora, deve enfraquecer a demanda, reforçando a pressão sobre as cotações. Outro fator que pode aumentar o volume de manga no mercado é a diminuição das exportações do Vale do São Francisco, devido à competição com a fruta africana no mercado europeu. Em maio, a manga *tommy atkins* foi comercializada à média de R\$ 0,64/kg nas roças de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), baixa de cerca de 9,86% em relação a abril e de 13,5% em comparação com maio de 2007. Em grande parte dos pomares, as induções florais foram realizadas em diferentes períodos, assim não deve haver grande alteração no volume ofertado até agosto. A oferta volta a aumentar entre setembro e novembro, quando ocorre o pico de oferta na região.

### Pequeno aumento de oferta na Bahia

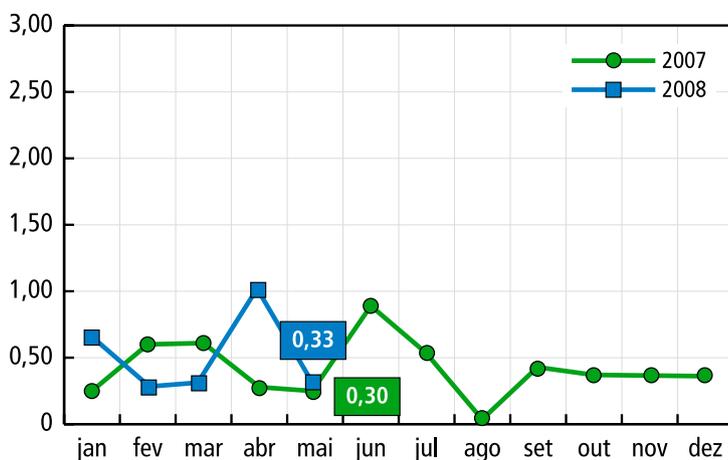
Em junho, as roças de Livramento de Nossa Senhora (BA) devem manter a oferta restrita, assim como em maio, mês em que a maioria dos pomares não apresentou frutos prontos para colheita. A partir da segunda quinzena daquele mês, houve pequena elevação no volume ofertado, decorrente da intensificação da colheita em algumas roças. O aumento da oferta, apesar de pouco expressivo, afetou os preços no Vale do São Francisco.



## Mais formosa no mercado

### Aumenta oferta de formosa

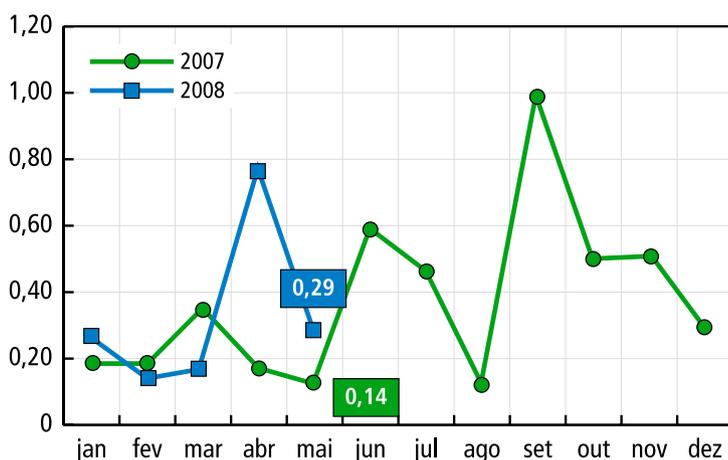
O volume de mamão formosa no mercado deve aumentar em junho, com a intensificação da colheita no oeste da Bahia e no Espírito Santo, pressionando ainda mais as cotações. Em maio, o formosa foi vendido nas roças a R\$ 0,29/kg em média no Espírito Santo. Outro fator que preocupa produtores dessas regiões é a possibilidade de aumento da incidência de mancha fisiológica nos frutos no inverno, o que pode atrapalhar as exportações da variedade. No oeste baiano, esse problema já apareceu, por conta do tempo seco.



### Maior oferta desvaloriza mamão havaí

Preços médios recebidos por produtores do Espírito Santo pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg

Fonte: Cepea



### Cai preço do mamão formosa

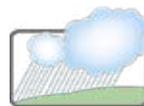
Preços médios recebidos por produtores do Espírito Santo pelo mamão formosa - R\$/kg

Fonte: Cepea



### Maior volume de havaí

A expectativa de produtores de mamão havaí do Espírito Santo e do sul da Bahia é que a oferta da fruta seja elevada em junho. Isso porque grande quantidade de mamão que demorou a amadurecer em abril e maio começou a atingir o ponto de colheita no fim do último mês. Em junho de 2007, a baixa oferta valorizou o havaí, porém, a quantidade de mamão havaí com menor calibre limitou as altas. Naquele ano, as temperaturas mais elevadas no início de junho aceleraram a maturação da fruta, reduzindo o seu tamanho. Já em 2008, as temperaturas mais baixas têm favorecido a manutenção dos frutos nos pés por mais tempo – o crescimento do mamão no pé contribui para o aumento do calibre.



### Chuvas atrapalham manejo nas lavouras potiguaras

De acordo com dados do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), as chuvas deverão superar a média histórica no Rio Grande do Norte e em outras regiões do Nordeste em junho, reflexo do fenômeno *La Niña*. As precipitações, que vem ocorrendo desde março, nessa região devem continuar dificultando o planejamento da aplicação de agrotóxicos e adubos nas lavouras de mamão neste mês. O excesso de água no solo causa perdas de nutrientes e podridão das raízes, podendo originar perda de pés de mamão e prejudicar a qualidade. Os custos de manutenção da qualidade e de sistemas de rastreabilidade para garantir a segurança alimentar do mamão tanto para o mercado interno como externo são elevados. Segundo agentes do mercado, a adoção de práticas incorretas e ilegais por alguns produtores, como foi verificado pela Anvisa, pode prejudicar a imagem de todo o setor.



### Caem exportações

O Brasil exportou 2,3 mil toneladas de mamão em abril, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), queda de 24% em relação a março, quando o volume embarcado foi de 3,1 mil toneladas, segundo a Secex. A redução dos embarques deve-se, principalmente, ao fato de produtores terem vendido parte da fruta que seria destinada à exportação no mercado interno. No período, as vendas domésticas mostraram-se mais vantajosas que as exportações, por conta da elevação do preço do mamão no País em abril.



## Queda nas exportações interfere pouco na rentabilidade

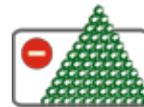
Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), foram exportadas 63,4 toneladas de maçã brasileira entre janeiro e abril deste ano, redução de 16% sobre o mesmo período de 2007. A queda no volume embarcado já era esperada, por conta da quebra de safra no Brasil, que chegou a 15% tanto para a fuji como para gala. Os principais motivos para a menor produção foram o volume excessivo de chuva no período de floração, alternância de produção e doenças. A ocorrência de granizo foi outro fator que prejudicou esta safra de maçã. Apesar da diminuição dos envios, a rentabilidade não foi muito afetada. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, o setor arrecadou US\$ 43 milhões até abril deste ano, apenas 3% a menos que no mesmo período do ano anterior. Os problemas ocorridos durante a floração não se repetiram na fase de desenvolvimento da fruta, proporcionando boa qualidade e preços elevados no mercado internacional. Segundo agentes, a boa qualidade da maçã dessa safra deve-se a um conjunto de fatores climáticos favoráveis. As chuvas foram regulares e bem distribuídas no período de desenvolvimento, com uma boa amplitude térmica no mês que antecede a colheita (janeiro). Outro fator que colaborou para os bons resultados no mercado externo foi a quebra de safra em cerca de 9% nos demais países exportadores, segundo o Serviço de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), reduzindo a oferta mundial.

**Preço interno compensa queda nas exportações**



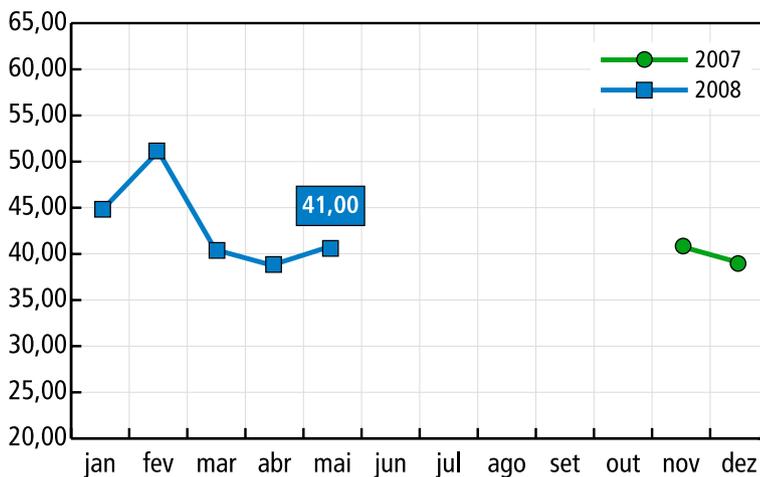
## Preços elevados na Europa

De acordo com o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS-USDA), a maçã fuji brasileira calibre 100 foi comercializada em maio no Porto de Roterdã, na Holanda, a US\$ 33,00/cx de 18 kg, em média, alta de 40,5% em relação ao mesmo período de 2007, quando a variedade foi vendida a cerca de US\$ 23,50/cx de kg. Segundo agentes, a variedade normalmente é a mais exportada entre maio e junho. Em maio, a fruta também foi ofertada ao bloco europeu pelo Uruguai e pela China. Já a maçã brasileira royal gala calibre 100 foi comercializada no porto de Roterdã, na Holanda, à média de US\$ 28,90/cx de 18 kg em maio, valor semelhante ao de abril e 35% maior que o de maio de 2007. A mesma variedade também foi ofertada pela Argentina, Chile e África do Sul. Segundo exportadores, os embarques brasileiros da gala são maiores nos meses de fevereiro, março e abril.



## Termina colheita de fuji

A safra de maçã fuji de São Joaquim (SC), Fraiburgo (SC) e Vacaria (RS) terminou em maio. Normalmente, a colheita da variedade ocorre de meados de março a início de maio. Alguns pomares, porém, anteciparam as atividades em algumas semanas, encerrando-as em abril. Por conta disso, o mercado doméstico pôde comercializar a fruta antecipadamente, já que as vendas começam em maio, quando todo o volume costuma estar colhido e embalado. Apesar desse cenário, a oferta deve permanecer controlada, visto que parte da fruta está armazenada, a fim de atender o mercado durante o ano todo. Além disso, o bom desempenho das exportações em receita exige que haja maçãs de excelente qualidade disponíveis para embarque. Em maio, a fuji graúda (calibres 80 a 110) valorizou 5,5% no atacado de São Paulo (SP) em comparação com abril. Em junho, as cotações deverão subir ainda mais, já que o produto é estocado.



## Preço da maçã fuji aumenta

Preços médios de venda da maçã fuji categoria 1 (calibres 80 -110) no atacado de São Paulo - R\$/cx de 18 kg



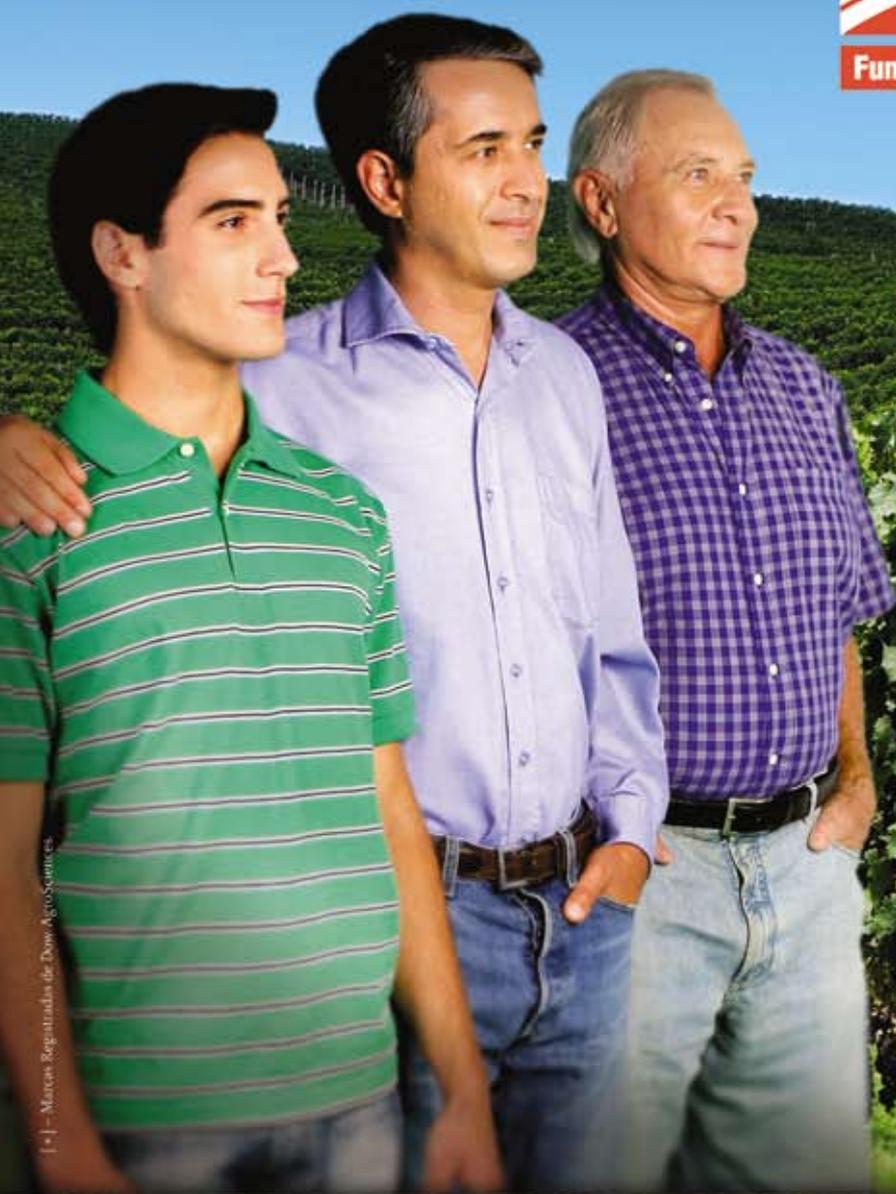
Fonte: Cépica

## Royal gala segue valorizada

A maçã royal gala deve permanecer valorizada em junho, por conta da redução da oferta. Em maio, a variedade foi comercializada no atacado de São Paulo (SP) a R\$ 39,40/cx de 18 kg, em média, alta de 9,5% em relação a abril. O aumento do preço em maio já era reflexo da menor oferta.

Dow AgroSciences

**Dithane\***  
NT  
Fungicida



Três gerações  
e uma tradição!

O sucesso de Dithane NT faz parte da tradição da família! Usado por gerações na proteção de batata, tomate e uva e outras 27 culturas. É atual e inovador! Quando alguém ia pensar em aplicar Dithane NT antes da chuva? Hoje, isso já é possível! E o que mais será possível, já pensou? Nossos pesquisadores continuam pensando...

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use sempre com o equipamento de proteção adequada. Consulte o rótulo. Não é um produto para aplicação em áreas protegidas. Não permita a utilização do produto por terceiros. Consulte sempre um especialista agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.



Dow AgroSciences

# DuPont<sup>™</sup> Linha Tomate

- Rumo<sup>®</sup> WG
- Lannate<sup>®</sup> BR
- Galaxy<sup>®</sup> 100 CE
- Piredan<sup>®</sup>
- Curzate<sup>®</sup> BR
- Midas<sup>®</sup> BR
- Equation<sup>®</sup>
- Manzate<sup>®</sup> 800
- Kocide<sup>®</sup> WDG
- Cercobin<sup>®</sup> 700 PM
- Fungitol Azul<sup>®</sup>
- Fungitol Verde<sup>®</sup>

## DuPont e você. Pés no chão e olhos no futuro.

A Linha Tomate DuPont oferece constante melhoria e inovação, baseadas em pesquisas e resultados sólidos. É uma linha diferenciada de fungicidas e inseticidas que protege o tomate, preservando sua qualidade e produtividade.

### Principais Benefícios da Linha Tomate DuPont:

- Alta seletividade
- Elevada eficácia na prevenção e controle
- Produtos aprovados e consagrados pelos agricultores
- Opções de embalagem para atender à sua necessidade específica



*Os milagres da ciência*

\* Galaxy - Marca registrada Makhteshim Chemical Works Ltda. e distribuído pela DuPont do Brasil S.A.  
 Piredan - Marca registrada FMC Corporation e distribuído pela DuPont do Brasil S.A.  
 Cercobin - Marca registrada Iharabras S.A. e distribuído pela DuPont do Brasil S.A.

© Copyright 2007-2008, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados.



**ATENÇÃO:** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.



0800 701-0109



www.ag.dupont.com.br

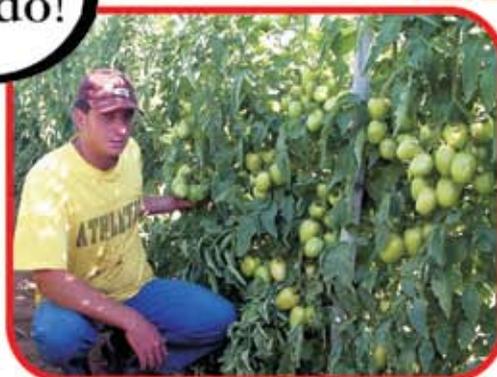
Provado e  
Aprovado!

Tomate Híbrido  
**Pizzadoro**  
nunhems®

**Hortifruti**  
Brasil



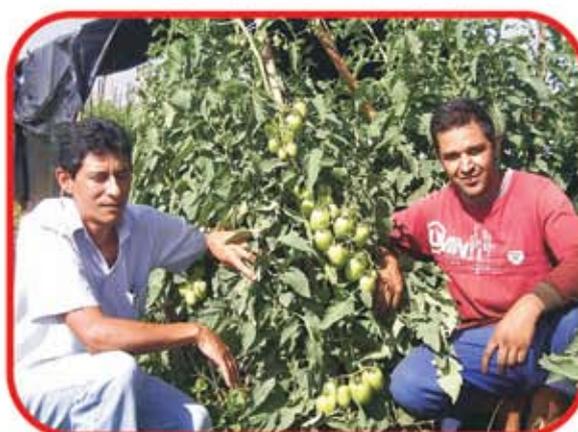
**Alcides Alexandre Inácio**  
Produtor de Tomate em Estufa  
Ubirajara-SP



**Ricardo (foto) & Robson Antônio Natalino**  
Produtores de Tomate  
Região de Alvinlândia-SP



**Waldemar de Oliveira Garcês**  
Produtor e Comprador de Tomates  
Agrocomercial WF São Paulo e Sorocaba-SP



**Eduardo Xavier (à esquerda)**  
Produtor e Viveirista da região de Anápolis-GO  
**Washington Gomes (à direita)**  
Produtor da região de Anápolis-GO



**Wanderlan "Tomate Santa Cecília"**  
Produz cerca de 700 ha/ano de tomate em SP & MG  
Cabreúva-SP



**Jovil Drigo**  
Produtor de Tomate  
Ribeirão Branco-SP

Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises que divulgamos.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP  
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)  
tel: (19) 3429 - 8808 Fax: 19 3429 - 8829  
E-mail: hfbrasil@esalq.usp.br  
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil